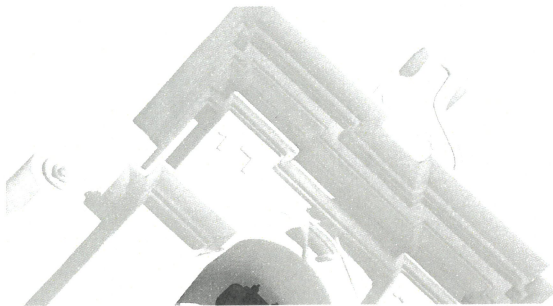




ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA

(Mandato 2021-2025)

ATA N.º 3/2025

Sessão Ordinária Pública, de 18 de junho de 2025

Local: Auditório da Biblioteca Álvaro de Campos e simultaneamente transmitida na página do Facebook do Município de Tavira

Mesa:

Presidente: José Manuel Madeira Guerreiro

1.ª Secretária: Maria Manuela Gonçalves Romão

2.ª Secretária: Muriel Cristina Dias Neto

Membros da Assembleia Municipal presentes na Sessão:

- Ana Cristina dos Santos Palmeira (PS);
- Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa (PSD);
- Ana Rita Gonçalves Pacheco (PSD);
- Anaísa Pera Gonçalves (CHEGA);
- Artur Alexandre Augusto Agostinho Teixeira Gomes (PSD);
- David Martins (PS);
- Jorge Eduardo Pereira Cruz (PSD);
- Jorge Humberto Martins Corvo (PSD);
- José Epifânio Martins da Graça (PS);
- José Manuel Madeira Guerreiro (PS);
- Jovita de Fátima Romano Ladeira (PS);
- Luís Filipe Albino Silva (PS);
- Maria Dulce Rodrigues Reis Filipe (PSD);
- Maria Manuela Gonçalves Romão (PS);
- Muriel Cristina Dias Neto (PSD);

- Natércia Maria Teixeira Joaquim (PSD);
- Nuno Filipe Gonçalves Diogo (PS);
- Nuno Leonel Gonçalves Mateus (PS);
- Silvino Mário Pereira das Dores Santos de Oliveira (PSD);
- Sónia Margarida Correia Tomás (PSD);
- Virgílio António Horta (PS).

Presidentes das Juntas de Freguesia presentes na Sessão:

- Junta de Freguesia de Tavira, José Mateus Domingos Costa;
- Junta de Freguesia de Luz de Tavira e Santo Estêvão, Jorge Francisco da Silva;
- Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, Carlos Manuel Viegas de Sousa;
- Junta de Freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira, Ângelo Filipe Silva Pereira;
- Junta de Freguesia de Santa Luzia, Carla Patrícia Maié Martins;
- Junta de Freguesia de Cachopo, Rafael Ribeiro Dias.

Membro(s) da Assembleia Municipal ausente(s) na Sessão:

- Maria Margarida Flores Gomes Martins Alves (PS);
- Gisela Sofia Viegas (PS);
- Gonçalo Henrique Ribeiro Guerreiro Baptista dos Santos (CHEGA).

--- Aos dezoito dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, reuniram em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, realizada na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, e simultaneamente transmitida na página do *Facebook* do Município de Tavira. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** deu início à sessão pelas vinte e uma horas e oito minutos. -----

--- Começou por cumprimentar a Presidente da Câmara Municipal, vereadores, deputados municipais e presidentes de junta de freguesia, o público presente e os que assistiam através das redes sociais do Município, os funcionários da biblioteca, o secretariado de apoio, os técnicos de informática, de som e de imagem. -----

--- Informou que quanto à transmissão via Internet das reuniões dos órgãos autárquicos, de acordo com uma recomendação da Comissão Nacional da Proteção de Dados (CNPD), o público presente e os colaboradores do Município que estavam a apoiar os trabalhos da Assembleia Municipal teriam de prestar uma autorização expressa.-----

--- Disse que naquela sessão tinham três pedidos de substituição, a Primeira-Secretária Maria Margarida Flores Gomes Martins Alves que tinha sido substituída por Luís Filipe Albino Silva, a Deputada Municipal Gisela Sofia Viegas substituída por Virgílio António Horta e o Deputado



Municipal Gonçalo Henrique Ribeiro Guerreiro Baptista dos Santos substituído por Anaísa Pera Gonçalves. -----

--- Acrescentou que devendo a Assembleia Municipal funcionar com a totalidade dos membros da Mesa e devido ao pedido de substituição da Primeira-Secretária, pedia ao líder da bancada do Partido Socialista (PS) que indicasse quem iria exercer as funções.-----

4
A

--- **O Deputado Municipal José Graça** disse que seria a Deputada Municipal Maria Manuela Romão.-----

--- Solicitou à **Segunda-Secretária, Deputada Municipal Muriel Cristina Dias** que procedesse à chamada.-----

Presenças: Ana Cristina dos Santos Palmeira, Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa, Ana Rita Gonçalves Pacheco, Anaísa Pera Gonçalves, Ângelo Filipe Silva Pereira, Artur Alexandre Augusto Agostinho Teixeira Gomes, Carla Patrícia Maié Martins, Carlos Manuel Viegas de Sousa, David Martins, Jorge Eduardo Pereira Cruz, Jorge Francisco da Silva, Jorge Humberto Martins Corvo, José Epifânio Martins da Graça, José Manuel Madeira Guerreiro, José Mateus Domingos Costa, Jovita Fátima Romano Ladeira, Luís Filipe Albino Silva, Maria Dulce Rodrigues Reis Filipe, Maria Manuela Gonçalves Romão, Muriel Cristina Dias Neto, Natércia Maria Teixeira Joaquim, Nuno Filipe Gonçalves Diogo, Nuno Leonel Gonçalves Mateus, Rafael Ribeiro Dias, Silvino Mário Pereira das Dores Santos de Oliveira, Sónia Margarida Correia Tomás e Virgílio António Horta.-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** pediu à Deputada Maria Manuela Romão, que fizesse a leitura da correspondência. -----

--- **A Deputada Municipal Maria Manuela Romão** cumprimentou todos e informou os membros da Assembleia Municipal, que nos termos da alínea m) do artigo 7º do Regimento, desde a sessão anterior tinha sido recebida pela Mesa da Assembleia Municipal, a seguinte correspondência:-----

--- «O Grupo municipal do PSD solicitou a cópia dos estatutos e de todas as atas das assembleias gerais da EMPET - Parques Empresariais de Tavira, E.M.;-----

--- A Comissão Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, I.P. enviou o Relatório de Atividades Unidade de Cultura 2024; -----

--- A Santa Casa da Misericórdia de Tavira enviou o Convite - Maio: Mês de Maria e das Misericórdias (Terço em Fado);-----

--- A União das Freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira remeteu Convite para o Almoço 17º RAID BTT;-----

--- A Santa Casa da Misericórdia de Tavira remeteu convites para as comemorações do Dia das Misericórdias Portuguesas e da Visitação de Nossa Senhora; -----

- A KombatFacil enviou convite para a gala de Kickboxing DFC, que se realizou no dia 10 maio, no Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho; -----
- A Assembleia Municipal de Olhão remeteu Moção – No quinquagésimo primeiro aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático; -----
- O Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim enviou convite para o Dia da Europa – Eurocidade do Guadiana; -----
- A Presidente da Câmara Municipal de Portimão remeteu Moções da CDU - Coligação Democrática Unitária PCP-PEV; -----
- A Presidente da Câmara Municipal de Portimão enviou o Voto de Saudação – Dia Mundial da Água; -----
- A União das Freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira, remeteu convite para a 29ª Edição da Facarte 2025; -----
- A ANAM - Associação Nacional de Assembleias Municipais solicitou a divulgação do Ciclo de Conferências “Desafios Atuais da Imigração Lusófona: Portugal e União Europeia”, que se realizou no dia 22 de maio; -----
- A ANAM - Associação Nacional de Assembleias Municipais enviou convite para o Encontro Mensal "Vez e Voz aos PAMS", que se realizou no dia 28 de maio; -----
- A CESOP - Local da Universidade Católica Portuguesa remeteu convite para o VIII Seminário Anual para o Desenvolvimento Sustentável, que se realizará no dia 26 de junho; -----
- António Lacerda Sales enviou convite para a sessão de apresentação do livro “Um Homem Comum num Tempo Incomum”, que se realizou no dia 14 de junho; -----
- A Fundação Calouste Gulbenkian remeteu convite para o evento "Inovações Democráticas em Portugal: Apresentação de Resultados Preliminares", que decorrerá no dia 24 de junho de 2025; ---
- O Institución Ferial de Castilla y León convidou para a INTUR 2025 / 28ª Feira Internacional do Turismo de Interior - Valladolid, que decorrerá nos dias 13 a 16 de novembro de 2025; -----
- A UNICEF Portugal lança a 3ª edição da iniciativa “Tenho Voto na Matéria”; -----
- A ANAM - Associação Nacional de Assembleias Municipais remeteu convite para participar no Encontro Mensal "Vez e Voz aos PAMS", que se realizará no dia 25 de junho; -----
- A CI - AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve enviou convite para a Sessão Extraordinária da Assembleia Intermunicipal (2ª parte) sobre o tema "Os desafios da habitação no Algarve", que se realizará no dia 02 de julho.» -----
- **O Presidente da Assembleia Municipal** informou sobre o modo como a Assembleia Municipal iria decorrer. -----



--- No período antes da Ordem do Dia iriam ter a discussão e votação das atas das sessões de 26 de fevereiro e 29 de abril de 2025, a apresentação de um Voto de Congratulação, dois votos de Pesar e uma Moção. Posteriormente, teriam as intervenções das senhoras e senhores deputados municipais sobre assuntos que não fizessem parte da Ordem do Dia, a Ordem do Dia, e a intervenção do público. -----

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

--- Alertou o público que pretendesse intervir que poderia fazê-lo inscrevendo-se para tal até ao final do período antes da Ordem do Dia. Relembrou que não poderiam intervir sobre assuntos que fizessem parte da Ordem do Dia bem como as intervenções não deveriam de ser superiores a três minutos. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** começou por colocar à apreciação a ata da sessão pública da Assembleia Municipal, realizada em 26 de fevereiro de 2025. -----

--- **Verificando não existirem intervenções colocou a mesma a votação que foi aprovada por unanimidade dos presentes na sessão a que respeitava.** -----

--- Colocou à apreciação a ata da sessão pública da Assembleia Municipal, realizada em 29 de abril de 2025, tendo verificado que ninguém pretendia intervir. -----

--- **Procedeu-se à votação da respetiva ata que foi aprovada por unanimidade dos presentes na sessão a que respeitava.** -----

--- **Passou ao Voto de Congratulação – “Mérito Desportivo” apresentado pela bancada do PSD (Partido Social Democrata).** -----

--- **O Deputado Municipal Jorge Cruz** procedeu à leitura do Voto: -----

--- *«Voto de congratulação - Mérito desportivo -----*

--- *A bancada da Assembleia Municipal PSD Tavira, congratula os seguintes atletas, clubes e as suas respetivas equipas técnicas, pelo trabalho, empenho e dedicação demonstrados em prol da prática desportiva no nosso concelho nesta época desportiva, e por levarem o nome de Tavira além fronteiras, com toda a sua resiliência, dedicação e empenho em prol do desporto. -----*

--- *Assim queremos congratular os seguintes atletas e clubes: -----*

--- *João Pedro Gonçalves Neves pelo Paris Saint-Germain, Vencedor do Campeonato Nacional França, Vencedor da Taça de França, Vencedor da Super Taça França (troféu dos campeões), Vencedor da Liga dos Campeões da UEFA, Vencedor da Liga das Nações pela Seleção Nacional. ----*

--- *Clube de Ciclismo de Tavira-----*

--- *Na Taça de Portugal Feminina de Estrada, Raquel Queirós - Vencedora da Taça de Portugal feminina de Estrada, Patrícia Rosa – em master 30, Sónia Rodrigues – em M40, Afonso Silva - Vencedor do Grande Prémio Abimota.-----*

--- *Clube de Vela de Tavira-----*

--- Vencedor da Taça da Associação do Algarve – Seniores Masculinos.-----

--- Associação Desportiva de Tavira-----

--- Vencedora da Liga 2 Algarve com subida à Liga 1 – juvenis.-----

--- CRD Santaluziense -----

--- “Vencedor do Campeonato Distrital Infantis Masculinos futsal” com o nosso atleta Tiago Anica no treino de observação agora no Benfica, próximo dia 28. Antes já tinha sido chamado pela seleção nacional, “Vencedor da Liga Futsal Algarve juniores masculinos” excelente época. Dizer ainda que os infantis foram sempre vitoriosos no Santaluziense “Vencedor da Taça do Algarve – Iniciados Masculinos futsal, Vice Campeão da Taça Algarve futsal - juniores femininos. No Futevólei a dupla João Sotero e Davide Dias conquistou a medalha de bronze no Campeonato Nacional de Futevólei 2025. -----

--- Patinagem Clube de Tavira Campeão Regional Alentejo/Algarve em Patinagem Artística Livre. -

--- Leandro Andrade – Qarabag FK Campeão da Premyer Liqasi do Azerbaijão e Melhor Marcador da Competição. -----

--- Diogo Martins – FC Alverca Subida à I Liga Portuguesa de Futebol. -----

--- Ginásio Clube de Tavira Vencedor Liga 2 Algarve com subida à Liga 1 – Iniciados. -----

--- No desporto adaptado:-----

--- No Campeonato Nacional de Ginástica Adaptada que se realizou em Viana do Castelo nos dias 7 e 8 de junho 2025, 4 medalhas de ouro para Tavira, Tumbling adaptado Dinis Rodrigues — Campeão Nacional, Francisco Santos — Campeão Nacional, Duplo mini Trampolim adaptado Dinis Rodrigues — Campeão Nacional, Francisco Santos — Campeão Nacional. -----

--- No Campeonato Nacional de Natação Adaptada que se realizou em Rio Maior nos dias 31 de maio e 1 de junho de 2025, Joana Salgueiro quatro vezes Campeã Nacional Sénior, quatro vezes Campeã Nacional Absoluta, quatro novos recordes Nacionais Absolutos (classe S17), nomeadamente 50m livres, 100m livres, 200m livres e 50m costas. -----

--- Diogo Ferreira Campeão Nacional de Esperanças (50m, 100m e 200m livres) Vice-Campeão Nacional Absoluto (50m Bruços) -----

--- Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida a 18 de junho de 2025, delibera:-----

--- Aprovar publicamente um Voto de Congratulação aos clubes, atletas envolvidos, bem como aos seus treinadores e dirigentes;-----

--- Enviar o presente Voto de Congratulação aos referidos atletas, clubes e treinadores por estas conquistas;-----

--- Remeter cópia da deliberação que recair sobre esta proposta, para conhecimento e divulgação, ao executivo da Câmara Municipal de Tavira, bem como aos órgãos de comunicação social locais,

regionais e nacionais, e proceder à sua publicação nos suportes de comunicação do Município de Tavira.» -----

--- **O Deputado Municipal José Graça** cumprimentando os presentes e quem estava a assistir, disse que a bancada do PS iria votar favoravelmente aquele voto. -----

--- Pretendia referir que no corrente ano tinham sido homenageados mais de trezentos (300) atletas na Gala do Desporto Tavirense estando certo que no ano seguinte (2026) iriam homenagear muitos mais. Tratava-se de uma questão de qualidade do trabalho que estava a ser realizado pelos clubes e associações desportivas do concelho e que, pensavam, valia todo o montante investido quer ao nível de instalações desportivas, quer ao nível de apoios, quer na criação de condições para que todos tivessem acesso ao desporto em Tavira, fosse de competição ou não, ou apenas para contribuírem para melhorar o seu nível de vida.-----

--- **O Deputado Municipal Jorge Cruz** ressaltou que os resultados tinham sido obtidos com a realidade das infraestruturas existentes, que todos conheciam e esperavam que melhorassem, pois se mesmo assim conseguiam aqueles resultados, que imaginassem os resultados que alcançariam se estas melhorassem. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal verificando não existirem mais intervenções, colocou o Voto de Congratulação – Mérito Desportivo, à votação, que foi aprovado por unanimidade. ---**

--- **Passou ao Voto de Pesar pelo Falecimento de Rui Francisco Neves Dias apresentado pela Bancada do PSD.** -----

--- **A Deputado Municipal Natércia Joaquim** procedeu à leitura do Voto de Pesar: -----

--- *«Rui Francisco Neves Dias, mais conhecido por Rui Simeão, faleceu a 1 de junho de 2025, com 83 anos. Rui Simeão foi bancário, depois proprietário de uma construtora e posteriormente tirou um curso de técnico de arquitetura e engenharia, mas a sua paixão e o orgulho é o sal, as suas salinas. -----*

--- *Rui Simeão provinha de uma família de salineiros, que produzia sal há cinco gerações, com o testemunho e os conhecimentos a ser passado de pais para filhos nas suas próprias propriedades preservando e promovendo a produção artesanal de sal em Tavira. -----*

--- *Fundador da marca Tavira Sal e primeiro aderente da Rede de Produtores Locais do Algarve, foi sem dúvida uma figura emblemática da salinicultura tradicional no Algarve. -----*

--- *O produto flor de sal de Rui Simeão foi premiado há mais de uma década pelo Internacional Taste & Quality (Instituto Internacional do Sabor e da Qualidade) sediado na Bélgica como um dos melhores produtos alimentares do mundo. -----*

--- Recorda-se ainda que a qualidade deste produto produzido na Ria formosa, já tinha sido reconhecido pela Nature & Progres (a única entidade a nível mundial que certifica sal marinho não refinado). -----

--- Em 2004 também a Flor de Sal de Tavira havia sido premiada em Nuremberga na Alemanha. A sua marca, "Tavira Sal", conquistou em 2024 o 3.º lugar mundial no ranking da plataforma Taste Atlas, que destacou o seu sal como artesanal, não refinado e sem aditivos. Exemplos dessa excelência são a produção de Flor de Sal Tavira DOP e Sal Artesanal Tavira DOP. -----

--- A sua marca de sal exporta para quase todo o mundo. Os Tavirenses devem orgulhar-se de ter um empresário de sucesso que levou o nome de Tavira aos quatro cantos do mundo. -----

--- A sua morte representa uma grande perda para o património cultural do Algarve, reconhecendo-o como um lutador pela certificação e valorização do sal tradicional. -----

--- Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida a 18 de junho de 2025, delibera:-----

--- Aprovar publicamente um Voto de Pesar pela morte de Rui Francisco Neves Dias;-----

--- Remeter cópia da deliberação que recair sobre esta proposta, para conhecimento à sua família enlutada e respetivos representantes da sua empresa, apresentando-lhes as nossas condolências e sentido de pesar. -----

--- Enviar aos órgãos de comunicação social locais e regionais, e proceder à sua publicação nos suportes de comunicação do Município de Tavira.»-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal colocou o Voto de Pesar pelo falecimento de Rui Francisco Neves Dias, apresentado pela bancada do PSD, a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.**-----

--- **Referiu que tinham mais um Voto de Pesar pelo falecimento de Rui Francisco Neves Dias, apresentado pela bancada do Partido Socialista (PS).** -----

--- **O Deputado Municipal José Graça** referiu que iria apresentar e não ler o Voto de Pesar. Não era uma cópia do Voto de Pesar apresentado pela Câmara Municipal, mas essencialmente era o que sentiam. Todos conheciam a vida de Rui Simeão, pelo que se focavam essencialmente no cidadão íntegro que tinha sido ao longo de toda a sua vida e que tinha lutado por Tavira, pela sua arte e, sobretudo, tinha sido um cidadão que tinha defendido a democracia em Tavira desde o tempo da oposição.-----

--- Enquanto agente técnico de arquitetura e engenharia, tinha pugnado sempre pelo respeito integral dos regulamentos e posturas municipais, do Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU), o que lhe tinha valido muitos dissabores enquanto técnico, mas também a sua ligação ao mundo dos produtos endógenos de Tavira.-----



--- Rui Simeão foi, acima de tudo, um homem que tinha defendido o sal de Tavira, mas também todos os produtores de sal do país. Tinha estado ao lado de legisladores nacionais e comunitários quando o assunto tinha sido a diferenciação do sal tradicional do sal industrial, que conforme conversado pelos próprios, não teriam atingido os resultados que tinham alcançado sem o seu conhecimento e a forma como se tinha dedicado à produção do sal.-----

--- Também tinha realizado todo um trabalho de campo para conquistar a denominação de origem protegida bem como a produção biológica daqueles produtos de excelência, o sal, a flor de sal e o sal tradicional. Por aquele trabalho, tinha recebido variadíssimos prémios e reconhecimentos a nível internacional, principalmente de quem utilizava aqueles produtos, nomeadamente os grandes chefes de todo o mundo que continuavam a utilizar o seu sal. -----

--- No ano de 2013, o Município de Tavira tinha-o distinguido com a Medalha Municipal de Mérito reconhecendo o trabalho que tinha realizado nos últimos anos. Tinha integrado um conjunto de empresários a nível nacional que tinham defendido os produtores de Tavira. -----

--- A Tavira Sal tinha sido a primeira empresa nacional inscrita na marca "*Portugal Sou Eu*", tendo sido com surpresa que posteriormente tinham apresentado a Rede de Produtores Locais no Algarve e a marca "*Saborear o Algarve*", tendo Rui Simeão sido distinguido pela equipa de trabalho que geria a marca que, no futuro, iria também estar associada à Dieta Mediterrânica, como a inscrição Número Um. Tavira Sal ficava indelevelmente ligada àquela marca e também à "*Portugal Sou Eu*". -----

--- A bancada do PS propunha a aprovação daquele Voto de Pesar mas também propunha à Câmara Municipal a atribuição de um topónimo em sua homenagem.-----

--- Ao longo dos últimos cinquenta (50) anos tinha sido das pessoas que mais longe tinha levado o nome de Tavira. -----

--- Era, pois, com profunda emoção que faziam aquela homenagem na Assembleia Municipal e se congratulavam com a apresentação do Voto de Pesar por parte do PSD, da posição que a Câmara Municipal tinha assumido no passado dia 2 de junho, após o seu falecimento, agradecendo a todos os que tinham manifestado o seu pesar e tendo homenageado publicamente Rui Francisco Neves Dias, conhecido como Rui Simeão. -----

--- Tendo já sido aprovado um voto de pesar e, certamente que os que seriam apresentados pela bancada do PS também seriam aprovados, propunham que no final da votação fosse efetuado um minuto de silêncio aos dois homenageados.-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** disse que era a intenção da Mesa pedir um minuto de silêncio.-----

--- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** salientou que, uma vez que o PS também tinha apresentado um Voto de Pesar, propunham que fosse elaborado um Voto de Pesar conjunto e, considerando que era merecido, juntavam-se à proposta de atribuição de topónimo. Considerava que se tratava de uma pessoa que tinha levado o nome de Tavira além-fronteiras através das suas exportações, sendo alguém que estava diretamente ligado a Tavira, pelo que seria mais que justa a atribuição do nome de uma Rua a Rui Simeão ao contrário de muitos nomes de ruas em que as pessoas nada tinham a ver com Tavira. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** questionou o líder da bancada do PS quanto ao Voto de Pesar conjunto, que concordou informando que articulariam fazendo chegar à Mesa da Assembleia Municipal. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal, apesar de terem sido apresentados dois votos de pesar, e dado as propostas apresentadas, colocou à votação uma versão conjunta do Voto de Pesar pelo falecimento de Rui Francisco Neves Dias que foi aprovada por unanimidade.**-----

--- **Passou ao Voto de Pesar pelo falecimento de Maria Teresa Rita Lopes, apresentado pela bancada do PS.** -----

--- **A Deputada Municipal Jovita Ladeira** procedeu á leitura do Voto de Pesar: -----

--- *«Maria Teresa Rita Lopes nasceu em Faro a 12 de setembro de 1937 e faleceu no dia 14 de junho de 2025, cruzando-se pela primeira vez com a obra de Fernando Pessoa no Liceu Nacional de Faro (atual Escola Secundária João de Deus) aos treze anos de idade.*-----

--- *Posteriormente, estudou Línguas e Literaturas Românicas na Faculdade de Letras de Lisboa.*----

--- *Em 1963 rumou a Paris, onde foi professora na universidade Sorbonne Nouvelle, doutorando-se em 1975 com a tese intitulada «Fernando Pessoa et le drame symboliste - héritage et création», publicada em 1977 pela Fundação Calouste Gulbenkian.*-----

--- *Teresa Rita Lopes pautou grande parte da sua carreira na «vida e na obra poética de Fernando Pessoa», como destacou numa das suas mais emblemáticas entrevistas ao Postal do Algarve. Naquela ocasião, em 2020, confessou que «sou uma algarvia de gema», partilhando os seus dias entre Almada, Faro e Alcoutim. Acerca da poética pessoana, afirmava com convicção que «ainda há muito de Pessoa a dar a conhecer».*-----

--- *Porém, é impossível falar da sua ligação ao Algarve sem mencionar a colaboração de décadas com a Casa Álvaro de Campos, onde em 2011 dirigiu e impulsionou o “I Encontro Internacional Álvaro de Campos, o engenheiro de Tavira”, iniciativa que relançou o interesse da comunidade local pelo heterónimo que Fernando Pessoa fez nascer em Tavira, homenageando as raízes da sua família materna.*-----

--- Escritora e poeta com uma produção dramática e poética extensa, Teresa Rita Lopes foi distinguida com vários prémios de carácter individual, mas sublinhem-se as suas obras ou com a sua participação ativa que constam na bibliografia de referência de Fernando Pessoa... Em 2024, o Município de Tavira distinguiu Teresa Rita Lopes com a Medalha Municipal de Mérito – Grau Prata, reconhecendo a sua dedicação à divulgação da obra pessoana, a sua ligação umbilical a Tavira e o apoio desinteressado à Casa Álvaro de Campos, contribuindo de forma relevante para a consolidação e valorização das obras daquele heterónimo de Fernando Pessoa. -----

--- Neste sentido, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida em 19 de junho de 2025, delibera: ----

--- 1. Aprovar um Voto de Pesar pela morte de Maria Teresa Rita Lopes. -----

--- 2. Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta proposta à família enlutada, à Associação Cultural Casa Álvaro de Campos e à Associação Portuguesa de Escritores, apresentando-lhes as mais sentidas condolências do Município de Tavira.”»-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal colocou o Voto de Pesar pelo falecimento de Maria Teresa Rita Lopes a votação, que foi aprovado por unanimidade.** -----

--- Fez-se um minuto de silêncio em homenagem dos cidadãos falecidos. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal passou à Moção – Instalação de água potável nos 28 montes da Freguesia de Cachopo, apresentada pela bancada do PSD.** -----

--- **O Deputado Municipal Artur Gomes** procedeu à leitura do mesmo:-----

--- “Instalação de Água Potável nos 28 Montes da Freguesia de Cachopo-----

--- A água potável é um direito fundamental e essencial à qualidade de vida das populações. No entanto, os habitantes dos 28 montes da freguesia de Cachopo continuam a enfrentar dificuldades significativas no acesso a este recurso essencial, prejudicando não só a sua saúde e bem-estar, mas também o desenvolvimento sustentável da região.-----

--- Dado que a escassez de água potável compromete a dignidade e as condições básicas de vida dos moradores, e considerando que é dever das entidades públicas garantir infraestruturas adequadas para o abastecimento de água, propomos a seguinte moção:-----

--- Que sejam tomadas medidas urgentes para garantir a instalação de redes de abastecimento de água potável nos 28 montes da freguesia de Cachopo; -----

--- Que sejam realizados estudos técnicos e orçamentais para viabilizar esta infraestrutura; -----

--- Que se promova o diálogo entre as entidades competentes e a população local para definir as melhores soluções para a implementação do abastecimento de água. -----

--- Em face ao que antecede, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata, nos termos do artigo 23.º n.º 2, alínea c) do Regimento da Assembleia Municipal de Tavira apelamos a este Executivo Municipal que:-----

--- reconheça a importância desta iniciativa e que tome as devidas providências para assegurar a distribuição justa e acessível de água potável a todos os habitantes da freguesia de Cachopo;-----

--- remeter cópia da deliberação que recair sobre esta proposta de recomendação, para conhecimento e divulgação à Câmara Municipal de Tavira e à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, bem como aos órgãos de comunicação social locais, regionais e nacionais, e proceder à sua publicação nos suportes de comunicação do Município de Tavira". -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal colocou a Moção - Instalação de água potável nos 28 montes da Freguesia de Cachopo, a votação, que foi aprovada por unanimidade.**-----

--- **O Deputado Municipal José Graça** disse que gostava de evocar e dirigir uma saudação especial ao Município de Lagos, ao Presidente da República e ao Estado-Maior General das Forças Armadas, pela forma como tinham decorrido as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. -----

--- Tinha sido a segunda vez que a cidade de Lagos tinha recebido aquelas comemorações e a terceira no Algarve, sendo que gostavam de salientar a forma como tinham decorrido, o elevado grau de civismo demonstrado ao longo dos vários dias em que a cidade de Lagos e o Algarve tinham sido o centro das atenções a nível nacional. -----

--- Disse que também pretendia sublinhar as duas intervenções que tinham sido efetuadas na celebração do Dia 10 de Junho, quer pelo Presidente da República, quer pela escritora Lúcia Jorge, algarvia, natural de Boliqueime e, atualmente, considerada uma das maiores escritoras a nível mundial e séria candidata ao Prémio Nobre, pela forma como tinham expressado a sua preocupação sobre o estado atual da democracia. -----

--- Pretendia apelar a todos os que seguiam aquela Sessão que lessem aquelas duas intervenções pela mensagem de esperança, mas também, pela tónica de desafio que colocava a todos para se empenharem na manutenção da democracia. -----

--- Estavam em plenas comemorações do cinquentenário do 25 de Abril e aquela mensagem de esperança que tinha sido dirigida ao mundo era uma mensagem que, sobretudo aos que eram democratas, devia de acender a esperança e também sublinhar o espírito de empenhamento e comprometimento com os valores e princípios democráticos. -----

--- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** disse que apenas pretendia chamar à atenção quanto aos chuveiros lava-pés da Ilha de Tavira que continuavam temporariamente fechados, sem água, com um papel afixado. Tinha ali uma fotografia. -----

--- Queria perguntar quando seriam abertos uma vez que a época balnear já se tinha iniciado e já não estavam em situação de seca severa, sendo que mesmo os contadores de rega já tinham sido



repostos pela Tavraverde e, portanto, gostava que verificassem aquela situação uma vez que começavam a chegar muitos turistas e visitantes à Ilha de Tavira.-----

--- **O Deputado Municipal José Mateus**, Presidente da Junta de Freguesia de Tavira, disse que a sua intervenção ia no sentido de abordar a obras que se estavam a realizar em Tavira e que davam alguma celeuma. Todavia, nem sempre era dita a verdade dos factos e ele tinha ali os tubos para o demonstrar.-----



--- O que estava em causa naquela grandiosa intervenção, no valor de nove milhões de euros, em que a Câmara Municipal não gastava um cêntimo uma vez que era financiada a cem por cento pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), era o presente e futuro, as novas gerações, de Tavira.-----

--- Informou que iria ali deixar os canos para quem pretendesse verificar o estado em que se encontravam e por onde passava a água que bebiam, pois muitos bebiam água da torneira, que utilizavam para cozinhar os alimentos, que usavam para tomar banho.-----

--- Pretendia começar por parabenizar a Presidente da Câmara Municipal porque apesar de ser um ano difícil, um ano em que havia eleições e consequentemente muita politiquice, muitas mentiras, tinha tido a coragem de, em nome de Tavira e dos tavirenses, avançar com uma intervenção que não tinha custos para o Município. -----

--- Como todos sabiam, nem sempre as obras corriam bem, o que acontecia até em pequenas obras na casa de cada um. Todas as obras tinham inconvenientes e aquela não era diferente. Rompia-se um tubo e tinha de ser emendado, o que atrasava, as valas eram abertas e não podiam ser fechadas de imediato porque tinham de compactar, tinham de fazer um determinado circuito para poderem por à carga toda a tubagem nova de modo a evitar roturas que implicassem reabrir para arranjar. Por outro lado, as intervenções não se podiam iniciar e depois serem interrompidas porque chegavam à Páscoa ou ao Natal. Todos eram prejudicados com a situação das obras mas tinham de ser tolerantes pois tratava-se de algo que iria levar Tavira a poupar cerca de cinco mil milhões de litros de água por ano, o que eram um volume de água muito elevado, sendo também por isso uma intervenção muito necessária.-----

--- Outra questão importante era que a Tavraverde era a sexta empresa do país com melhores resultados no que se referia a perdas de água, até melhores que as empresas de Lisboa e do Porto.-----

--- Acrescentou que as pessoas tinham sido todas informadas através de uma brochura que tinha sido remetida com a fatura da água, sendo que já anteriormente tinha sido remetida a informação via correio, pelo que apelavam à tolerância.-----

--- Concluiu dizendo que deixava ali os canos para que, quem pretendesse, visse como aquele tubo de fibrocimento tinha imenso calcário, sendo por onde passava a água que era utilizada.-----

--- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** disse que ninguém colocava em causa a necessidade e importância daquelas obras para a cidade. A intervenção não era do Município, mas da Taviraverde e era financiada a cem por cento pelo PRR, portanto, não representando qualquer custo para a Câmara Municipal e em boa hora que a Taviraverde se tinha candidatado.-----

--- Também gostava de dizer ao Presidente da Junta de Freguesia de Tavira que ainda percebia alguma coisa de obras pelo que gostava que lhe explicasse porque é que na Rua da Liberdade tinham aberto e fechado logo a seguir. Tinham tido o cuidado de fechar atempadamente, mas desde dezembro que o Centro Histórico ainda não estava terminado. -----

--- Sabia que as obras causavam contratempos e que ninguém gostava de obras à porta, mas a obra nunca tinha sido colocada em causa. -----

--- Gostava de sugerir à Presidente da Câmara Municipal, enquanto Administradora da Taviraverde que, tal como tinha acontecido com a Covid19, em que os comerciantes tinham ficado isentos de pagar a esplanada, que os comerciantes que tivessem sido afetados por aquela obra, durante alguns meses tendo ela, inclusivamente, visto alguns a regar a rua devido ao pó, que tivessem uma redução na sua fatura de água, que houvesse aquela atenção para com os comerciantes afetados.-----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** cumprimentando todos os presentes e os que estavam a assistir em casa, respondendo à questão dos lava-pés e chuveiros da Ilha de Tavira, disse que há cerca de quinze dias alguém lhe tinha remetido uma fotografia e que tinha solicitado à Divisão de Ambiente que revisse aquela questão. -----

--- Apesar de, no corrente ano, ter chovido, continuavam a existir algumas medidas por parte da Agência Portuguesa de Ambiente (APA) com o propósito de continuarem a poupar água, porque não sabiam se para o ano seguinte teriam água ou não. Sabia que a Resolução de Conselho de Ministros não estava em vigor, no entanto tinham de continuar a ter redutores. -----

--- Naquele mesmo dia tinha estado na Ilha de Tavira, no hastear das bandeiras, todavia não tinha visto as casas de banho pelo que iria verificar com a Divisão de Ambiente. -----

--- Quanto às obras da Taviraverde queria manifestar a sua tristeza por serem utilizadas como oportunismo político por estarem em época de eleições. As obras não se tinham iniciado recentemente, já há algum tempo que tinham começado na outra margem e, ali, havia vários buracos que nem sequer eram tapados, ficando assim durante muitos meses e por isso as pessoas tinham sido muito prejudicadas. As obras tinham-se iniciado há mais de um ano na outra margem e tinham isentado as taxas no ano anterior. -----

--- Na sua opinião tinha sido muito pior devido à empresa que tinha realizado a obra, que tinha causado muitos mais constrangimentos, todavia tinha sido uma obra necessária.-----

--- Presentemente estava a acontecer e, obviamente, que era incomodativa sobretudo porque estavam no verão e porque havia pó. -----

--- Ainda não tinha conseguido compreender como poderiam fazer obras sem incomodar, sendo certo que tal implicava sempre algum incomodo, que lamentavam, mas tinham de pensar a longo prazo, no futuro, porque aquelas obras eram realizadas para reduzir as perdas de água e para substituir as condutas que todos tinham visto o estado lastimável em que se encontravam. -----

--- Sendo financiada a cem por cento, a Tavraverde não iria despende qualquer verba, o que os devia de orgulhar porque estavam a aproveitar ao máximo aquela possibilidade de ficarem com uma rede completamente substituída, nova, apesar dos constrangimentos que causava, sendo certo que lhes iriam exigir que pudessem reduzir, e muito, as perdas de água na rede e quando, possivelmente, dentro de um ou dois anos, chovesse menos e tivessem menos água, não se deviam de esquecer do que a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) tinha pretendido, que aumentassem os preços para diminuir os consumos. Se a Tavraverde não tiver menos perdas do que as que a ERSAR considerar razoáveis certamente que iria estipular que a Tavraverde aumentasse os preços para diminuir os consumos, o que não pretendiam. Queriam que Tavira não tivesse perdas de água na rede, fosse eficiente, sendo pelo que pedia às pessoas que fossem compreensivas.-----

--- Certamente que existiam questões que não corriam bem até porque era uma obra tecnicamente difícil. Tinham de abrir as valas, substituir a conduta, ser higienizado, efetuada uma análise e só após reunidas todas as condições é que era novamente ligada à carga. Assim, existiam alguns buracos porque para além das questões técnicas como a necessidade de compactar, tinha também as outras especificações técnicas que tinha referido e, no caso de os resultados serem negativos, tinham de ser novamente higienizadas e efetuado novamente todo o processo. -----

--- Disse que, sem oportunismos, não se tratava de uma obra fácil, porque estavam ali para explicar porque era daquele modo. Obviamente que também pensava que a empresa podia colocar um pouco de tout-venant num buraco que até era numa estrada por onde passavam carros, molhar para não haver pó no ar, sendo a razão por que todos os dias iam afinando com a Tavraverde de modo a executarem a obra com o menor impacto possível. -----

--- Aquela obra era fiscalizada, e muito, pela Câmara Municipal sendo que já tinham produzido várias informações do que corria menos bem para a Tavraverde como uma calçada que não tinha ficado bem reposta, a pavimentação do alcatrão que não estava bem, sendo que quando concluída toda a área de intervenção iria ser arranjada, não sendo apenas remendos. Todas

aquelas questões iam sendo articuladas entre os técnicos da Câmara Municipal, nomeadamente da Divisão de Mobilidade e Divisão de Projetos, Energia e Obras Municipais e a Taviraverde, de modo a irem colmatando. -----

--- Obviamente que estavam atentos, que fiscalizavam a Taviraverde como também o faziam nas obras dos privados. Queria deixar bem claro que não era pelo facto de se tratar de uma Empresa Municipal que não estariam atentos ao que era executado, sendo expectável que até ao final do corrente mês a intervenção na parte mais histórica da cidade estivesse terminada. Estavam a trabalhar para tal, sendo que iria continuar em outros locais, tentando, obviamente, causar o mínimo impacto possível, passando para ruas menos movimentadas. -----

--- Claramente que ali estavam para minimizar os inconvenientes e o que os ajudava eram os contributos e não a maledicência. -----

--- Enquanto Presidente do Concelho de Administração da Taviraverde e a própria Taviraverde que iria celebrar vinte anos, tinham previsto isentar a fatura de água durante um período aos estabelecimentos afetados, todavia tinham de ser positivos e tentarem que as pessoas percebessem a necessidade daquela intervenção tanto para o presente como para o futuro, pois se não a executassem e devolvessem os nove milhões de euros iriam ser apontados porque não tinham feito. Todo o Algarve estava a executar aquelas obras sendo que o problema era que a Taviraverde tinha uma capacidade técnica muito superior estando, por isso, a realizar a intervenção num ritmo muito mais acelerado do que outros concelhos. Tinha a maior execução financeira, o que era comprovado pela CI-AMAL que acompanhava, porque tinham coragem de realizar a obra em praticamente toda a zona de Tavira ao que se seguiriam ainda outras freguesias do concelho. -----

--- Considerava que deviam de ficar contentes por terem uma empresa municipal com aquela capacidade técnica, independentemente de ser ou não ano de eleições. O que pretendia deixar bem claro era que tinham de pensar no futuro, que queriam poupar muitos milhões de metros cúbicos de água que, certamente, iriam necessitar mais tarde ou mais cedo porque já todos tinham percebido que as alterações climáticas eram uma realidade e a água seria um recurso cada vez mais escasso, pelo que tinham de saber aproveitá-la. Era também por aquela razão que estavam a trabalhar em barragens, como era o caso do Alportel, porque percebiam que a água poderia ser um problema do futuro no Algarve. -----

--- Terminou enfatizando a sua tristeza por algumas coisas que via, que considerava ter aquele direito pois também era humana e, realmente, não gostava de oportunismo político por questões que não aconteciam como eram ditas. Se eram contra as obras e, se fossem os responsáveis, não a teriam feito, deviam dizê-lo corretamente. -----



--- A Deputada Municipal Jovita Ladeira disse que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) era uma conquista de Abril, mas também uma conquista do regime que era democrático e, era fundamental para a garantia do direito à saúde em Portugal, assegurando também o acesso universal e equitativo aos cuidados de saúde. Era o SNS que permitia, garantia, que todos os cidadãos portugueses e, não apenas os portugueses, independentemente da sua condição económica, pudessem usufruir de cuidados médicos adequados e, por isso, não podia deixar de felicitar o Executivo Municipal pela preocupação demonstrada, pelo seu compromisso com a melhoria dos cuidados de saúde e das infraestruturas no concelho de Tavira, permitindo o bem-estar e o melhor atendimento da comunidade no concelho.-----

Handwritten mark

Handwritten mark

--- Pretendia destacar o avanço do concurso da empreitada de execução dos edifícios, Serviço de Saúde de Tavira, Unidade de Consultas Externas de Alta Resolução e Diagnóstico Ambulatório e Sede do Agrupamento de Centros de Saúde do Sotavento (ACES Sotavento), bem como a Recuperação e Revitalização da Unidade de Saúde da Conceição e Cabanas de Tavira, congratulando o Executivo Municipal por ter avançado com aquela iniciativa que era também um grande desafio que implicava um investimento de cerca de dez milhões de euros para que Tavira tivesse um conjunto de especialidades, de serviços fundamentais. Não se referia apenas à recuperação do Centro de Saúde existente, como também era proposto, mas à edificação de uma nova unidade de saúde de modo a colmatar as carências sentidas.-----

--- Algumas das valências e serviços que iriam ser prestados eram consultas externas de especialidade, exames e tratamentos de especialidade, saúde oral e medicina dentária, cirurgia ambulatória, endoscopia, pediatria, centro de diagnóstico integrado, TAC, Raio X, análises e laboratórios, fisioterapia e reabilitação, bem como a reestruturação das acessibilidades a todo o espaço.-----

--- Considerava que era fundamental que a população de Tavira tivesse conhecimento daquela preocupação por parte do Executivo Municipal, que esperavam acontecesse brevemente. Pedia apenas para que o outdoor estivesse bem colocado de modo a dar nas vistas e que as pessoas tivessem curiosidade de saber o que ia acontecer no seu concelho, não dentro de um mês ou dois, pois todos sabiam que as obras demoravam, mas que ia acontecer e que a obra já estava a decorrer.-----

--- Terminou dizendo que os acessos à saúde eram fundamentais para garantir a qualidade de vida da população pelo que felicitava o Executivo Municipal por terem avançado com aquele tipo de intervenção na área da saúde, sublinhando que o SNS era uma conquista de Abril e um pilar fundamental para a população, independentemente da sua condição financeira, não ficando ninguém por ser atendido, o que considerava importante.-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** explicou que nos termos do artigo 41.º do número 8 do Regimento não podiam tomar a palavra de seguida dois deputados do mesmo grupo político ou coligação, salvo se não houvesse outros deputados inscritos. -----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que tinha pedido a palavra para prestar duas informações que considerava importantes, na sequência do que tinha sido referido pela Deputada Municipal Jovita Ladeira. -----

--- Naquele mesmo dia, tinha aprovado e seria ratificado na Reunião de Câmara seguinte, a adjudicação da Unidade de Consultas Externas bem como a minuta do contrato e a respetiva caução. Tratando-se de uma intervenção ao abrigo do PRR podia ter efeitos quer físicos, quer financeiros antes do Visto do Tribunal de Contas e, portanto, iriam avançar rapidamente. -----

--- Para quem necessitasse de mais informação, não existia apenas o outdoor, sendo que a Revista Municipal tinha como tema base a saúde. Tratava-se de um investimento de cerca de nove milhões e quinhentos mil euros, com um financiamento PRR de cerca de quatro milhões e seiscentos mil euros, com um prazo muito curto. -----

--- Infelizmente não tinham recebido por parte da área da Saúde, o programa funcional mais cedo, todavia estavam repletos de vontade de levar por diante aquela intervenção. Tinha falado com a empresa para iniciarem a obra o mais rapidamente possível por considerar que faria toda a diferença no que eram os cuidados de saúde primários em Tavira. Lagos também tinha previsto uma unidade igual pelo que estas duas unidades, uma no Sotavento e outra no Barlavento iriam permitir que menos pessoas recorressem ao Hospital de Faro. -----

--- Na Assembleia Municipal anterior tinha informado que o concurso para a beneficiação da Unidade de Saúde da Conceição, Cabanas, tinha ficado deserto. Tinha lançado nova empreitada e naquele dia tinha aprovado o relatório preliminar, o que considerava ser uma boa noticia, sendo que esperava que tivessem obra em breve, que também tinha financiamento PRR e que podia ter efeitos antes do Visto do Tribunal de Contas. -----

--- Relativamente à Ampliação e Beneficiação do Centro de Saúde de Tavira, estavam a desenvolver o projeto. -----

--- **A Deputada Municipal Natércia Joaquim** disse que, obviamente, todos os tavirenses, todos os que usufruíam do SNS, apenas podiam estar contentes com o facto de terem uma intervenção com aquela dimensão em Tavira, no entanto, esperavam para verificar o que em termos práticos iria acontecer. -----

--- Pretendia apenas fazer uma pequena correção porque estavam ali a falar de uma beneficiação ao nível dos cuidados secundários e não primários, tratando-se de um novo grande edifício que não iria trazer diretamente qualquer mais-valia para o que eram as unidades de saúde em



funcionamento no atual Centro de Saúde, o que considerava importante que as pessoas tivessem noção. Assim, gostava de saber quando é que efetivamente teriam melhorias no edifício atual, quando teriam a efetiva ampliação e beneficiação do que existia. -----

--- Concluiu dizendo que o novo edifício seguramente traria mais-valias à população, mas efetivamente, não melhorava as condições existentes nas unidades de saúde familiar. -----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** referindo que não era especialista como a Dra. Natércia, que poderia estar enganada, considerava que o novo edifício poderia ter repercussão uma vez, como certamente saberia melhor que ela, os meios de diagnóstico eram importantes e, presentemente, era bastante difícil marcar uma ressonância, uma TAC ou outros. Assim, na sua opinião, pelo menos nos casos mais urgentes constituía uma mais-valia. -----

--- Depois, pensava que passando toda a parte administrativa do ACES para o novo edifício iria possibilitar a libertação de salas no atual, criando assim mais condições. -----

--- O edifício do Centro de Saúde atual também iria ser todo melhorado. Estavam a finalizar o projeto da USF Gilão que contemplava a ampliação do edifício. Tratava-se de uma intervenção muito mais pequena que pensava teria uns cinco meses de execução. O projeto devia de estar praticamente concluído para entrega para lançarem o concurso da empreitada esperando que tivessem concorrentes que, não acontecendo, tentariam até conseguirem pois pretendia executar realizar a obra o mais rapidamente possível por ser importante dar melhores condições. O edifício tinha várias patologias como térmicas e outras, tinha a questão do espaço que era muito pertinente já que, na sua opinião, o espaço atual era bastante reduzido para a quantidade de valências que já tinha. -----

--- Terminou dizendo que pensava que iriam conseguir resolver todas as questões e estavam a tentar aproveitar os financiamentos que, para a ampliação seria difícil, mas de qualquer modo iriam avançar. -----

--- **O Deputado Municipal José Mateus** disse que ia voltar ao assunto que tinha referido anteriormente para esclarecer umas questões. -----

--- Primeiramente pretendia realçar para que todos percebessem que apesar de ser uma intervenção daquela envergadura as pessoas apenas ficavam sem água quando era efetuada a ligação da obra que já estava finalizada, de um circuito, o que acontecia por cerca de uma hora, demonstrando assim o muito bom planeamento da obra. -----

--- Acrescentou que também estava prevista a uniformização do betuminoso, que não seria de imediato, bem como a reparação das calçadas, sendo que a Taviraverde apenas receberia a obra se esta estivesse em condições. -----

--- **O Deputado Municipal Jorge Corvo** disse que na sequência daquela intervenção não podia deixar de referir os problemas de mobilidade que se sentiam na cidade. Apesar das melhorias que já tinham sido implementadas desde a intervenção pública que tinham feito, ainda muito faltava fazer. Era inconcebível que não existissem cartazes informativos de qualidade a informar por onde as pessoas se deveriam deslocar, quais as alternativas. -----

--- Dava como exemplo a entrada da cidade na Rua Alto do Cano que tinha um cartaz a indicar que a rua estava fechada, mas ninguém sabia por onde ir. Considerava a existência daqueles cartazes muito importante bem como a coordenação entre os diferentes serviços da Câmara Municipal. Não podiam fechar ao mesmo tempo a Rua Alto do Cano, a Rua dos Mouros e a ponte, sendo que a cidade tinha ficado fechada por uma hora.-----

--- Pensava que toda a sinalética das obras, dos acessos a casa sobretudo para pessoas com deficiência, tinha de ser melhorada havendo ainda muito trabalho a fazer. -----

--- Tinham ouvido as pessoas e, no início, tinham deixado que avançassem, no entanto, nas fases seguintes constatavam que não tinham aprendido nada pois continuavam a cometer os mesmos erros. Felizmente que, presentemente, alguma coisa estava a acontecer, tendo havido mais cuidado como por exemplo na rua em frente à Biblioteca, aberta no dia anterior e encerrada naquele dia, o que tinha permitido o acesso das pessoas. Porém em termos de mobilidade tinham de ter a indicação por onde podiam circular, como por exemplo quem se dirigisse para Tavira tivesse a indicação para entrar noutro local que não a Rotunda da Murejona por forma a não entupir completamente o trânsito até ao acesso junto à passagem de nível.-----

--- Concluiu dizendo que havia muito a ser feito e que era sobre isso que reclamavam, o que tinha sido apresentado várias vezes em Reunião de Câmara que, não tendo sortido efeito, tinham tido de passar para a opinião pública. -----

--- **A Deputada Municipal Jovita Ladeira** disse que, todas as bancadas independentemente da formação partidária, deviam saudar a aposta na construção de infraestruturas e na recuperação de outras no Centro de Saúde, na área da saúde, porque era vital para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, pela possibilidade da realização de TAC, Raio-X, análises laboratoriais, que eram meios de diagnóstico essenciais para a saúde representando por isso ganhos nos serviços de saúde. -----

--- Sabiam que o atendimento era bom, que os médicos do Centro de Saúde eram bons, o que não estava em causa, no entanto considerava que o serviço de saúde podia ser muito melhor, com ganhos significativos para os utentes porque se tivessem necessidade de fazer um exame, poderia fazê-lo naquele espaço, com menor incómodo para o utente, sem deslocações ou dias de espera para marcar determinados exames.-----

--- Aquela era a perspetiva que tinham do que iria acontecer em Tavira esperando que passasse, à semelhança do que existia em Vila Real de Santo António, a ter um Centro de Atendimento Permanente (CAP). -----

--- **A Deputada Municipal Natércia Joaquim** reiterou que tinha congratulado o investimento naquela grande obra que estava a ser executada e que, seguramente, os tavirenses iriam beneficiar com ela. -----

--- O que tinha tentado deixar claro era que os tavirenses não podiam ter a expectativa, se o projeto se mantivesse, que iriam usufruir daquele edifício nas suas unidades de saúde familiar, nas suas consultada com médico de família.-----

--- Obviamente que ter acesso a uma TAC, a consultas externas de proximidade era benéfico para a população, o que não estava em causa, sendo que apenas tinha pedido um esclarecimento à Presidente da Câmara Municipal de quando iriam avançar as outras intervenções que efetivamente iriam beneficiar o dia-a-dia no Centro de Saúde, nas unidades de saúde familiar, porque considerava ser importante que todos percebessem que o edifício, a manter-se o projeto como estava atualmente aprovado, não era para consultas com o médico de família.-----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que para lançarem a obra tinham tido que ter financiamento garantido, fundos disponíveis, pelo que tinham de ter verba que ficava cativa. Obviamente que existiam sempre problemas que não conseguiam prever, mas acreditava que encontrariam sempre uma solução, que não ficaria desocupado e que se não fosse para os cuidados de saúde secundários que fosse para os primários e que estes tivessem melhores condições.-----

--- Reiterou que estavam a olhar para o futuro sendo o que considerava fazer sentido, terem uma visão a longo prazo sobretudo quando escolhiam investimentos daquela envergadura. -----

--- Terminou dizendo que percebia a questão que se relacionava com as condições em que estavam a trabalhar relativamente ao que estavam preocupados e pretendiam criar melhores condições porque, como era do conhecimento de todos, não tinham as melhores condições para trabalharem no Centro de Saúde. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** verificando não existirem mais intervenções disse que, iriam passar à apreciação da informação da Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal. -----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que iriam começar pelas exposições. Tinham mantido as exposições que estavam patentes no museu e nos núcleos.-----

--- Chamava à atenção para a exposição que tinham inaugurado no dia 24 de maio "*Serviço de apoio ambulatorio local – Arte Contemporânea*" que estava relacionada com os Bairros SAAL. O

Concelho de Tavira tinha dois, a Bela Fria e Cabanas, que eram projetos muito interessantes. Tinham surgido a seguir ao 25 de Abril sendo que as populações se envolviam com equipas técnicas, engenheiros e arquitetos, para eles próprios construírem soluções habitacionais. -----

--- Com a presente falta de habitação aquele era um tema muito atual cujo processo tinha sido abandonado mais tarde. A exposição iria também ter um catálogo para documentar o modo como tinha ocorrido logo após o 25 de Abril e que, na altura, tinha sido muito interessante. -----

--- Tinham-se realizado, como sempre, as conversas com autores, várias apresentações de livros, sendo que já não estava patente a exposição do *"Não Quero Morrer Aqui: Diários dos que Ninguém Quer"* que era referente aos animais, que estava muito bonita, e alertava para a questão dos maus-tratos a animais. -----

--- Tinham feito as oficinas no Palácio da Galeria e também de forma deslocalizada com o propósito de manterem as tradições. -----

--- Houve várias atividades, quer na Biblioteca, quer na Ria Inquieta e na Sociedade Recreativa Musical Luzense que tinha comemorado o seu centenário, não tendo faltado atividade cultural.

--- Realizou-se o Seminário – *"2.º Simpósio Corte-Real"*, sobre a família Corte-Real que tinha sido organizado pela Sociedade de Geografia de Lisboa. -----

--- Tinham tido os *"Diálogos da Liberdade"*, a entrega de prémios do *"5.º Concurso dos Book Trailers"*, o *"Cabaz da Terra"*, o *"Encontro com Autores"*, palestras da Associação Internacional de Paremiologia / IAP sendo uma delas *"O pé diabético ao longo da história"* e a oficina *"Olh'Ó Balão de São João"* onde tinham ensinado as pessoas a fazer os balões. -----

--- Referiu que, já que estavam a falar do São João e da oficina de balões, gostava de deixar ali o seu voto de agradecimento e reconhecimento a todos os que àquela hora em que ali estavam, se encontravam a montar o São João que era um grupo, infelizmente não muito grande, de senhoras e senhores que tinham trabalhado nos últimos quatro meses para poderem ter a Rua enfeitada de modo a manterem a tradição. Pensava que todos, enquanto comunidade, tinham de começar a alertar para a necessidade de aumentarem aquele grupo de voluntários. Eram pessoas meramente voluntárias que trabalhavam para que conseguissem manter aquela tradição e irem além da Rua principal que tinham enfeitada. -----

--- Queria deixar ali o seu voto de enorme agradecimento para com aquele grupo que trabalhava imenso sem receber nada em que troca, pelo que aquele era um espírito de voluntariado e de comunidade muito grande que tinham de enaltecer. -----

--- Nos Equinócios que era um programa muito participado, um investimento grande do município, tinham tido vários festivais de coros, no dia 13 de maio o *"Terço em Fado"* com o Luís Manhita, que tinha sido muito interessante, e o *"Barco com histórias"*. Todas as associações



culturais se juntavam o que enriquecia bastante a atividade cultural quer nos finais de semana como alguns durante a semana, com vários concertos, palestras e outros. -----

--- A Casa Álvaro de Campos com "*Pequenos Grandes Artistas*" tinha o ensino gratuito de dança e várias demonstrações das diversas associações.-----

--- Tinham realizado a EcológiTa que era a Feira do Ambiente, Sustentabilidade e Participação que tinha tido várias atividades, como o Ecodesfile, oficinas de upcycling em que tinham sido efetuados vários reaproveitamentos num trabalho em parceria com as instituições sociais do concelho, com os seus utentes. O Pontão, Lado-a-Lado e Âncora cujos utentes se tinham juntado no centro INOVINTER tinham efetuado aquelas costuras e o desfile tinha sido muito bonito. Também tinha havido momentos musicais, palestras, conversas e outros. -----

--- Realizou-se a atribuição dos prémios das "*Ideias à Maré*", um concurso para jovens com ideias empreendedoras que tinha tido um júri que tinha procedido à sua apreciação. Ela tinha integrado o júri juntamente com a ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários e a Universidade do Algarve. Alguns dos prémios tinham sido financeiros de modo a ajudar a implementar as ideias. Tinha sido bastante participado com cerca de vinte jovens que tinham concluído e feito noventa horas de formação. -----

--- Na área do desporto, já ali tinham falado do evento do kickboxing. Tinham tido BTT, ténis de mesa, as habituais caminhadas, a Gala do Desporto, também já ali falada, onde tinham sido distinguidos vários atletas e muitas modalidades. Considerava que representa bem o que tinha sido o trabalho do Município de Tavira, porque tinham crescido bastante, quer em número de atletas, quer também em número de modalidades, o que colocava alguma pressão na ocupação das instalações desportivas do Município que estavam praticamente ocupadas a cem por cento, bem como a necessidade de virem a desenvolver novas instalações desportivas, nomeadamente um pavilhão em Santa Luzia e uma zona desportiva dedicada à prática do atletismo.-----

--- Tinham distinguido com o Prémio de Ética, os Bombeiros Municipais e como Personalidade Desportiva, José Massapina. -----

--- Tal como na cultura também tinha havido muitos eventos desportivos. No último final de semana a maratona dos Sonâmbulos FLA, no anterior, a de Santa Luzia e o a primeira maratona tinha sido da Onda Sólida. -----

--- Tinha-se realizado a Gala Internacional de Boxe de Tavira, a III Taça do Algarve Sub 17 e 19 e a Taça do Algarve Masters e Elites Amadores, organizada pela Associação de Ciclismo do Algarve. ---

--- No Dia Mundial da Criança tinham reunido os jovens do primeiro ciclo e do pré-escolar de todo o concelho no parque de Feiras e Exposições, num dia de muito calor, muita brincadeira, e pensava que se tinham divertido bastante, pelo menos tinha sido o feedback que tinha tido,

quando lá tinha estado. -----

--- Tinham tido várias iniciativas destacando, a “*Moda Tavira*” organizada pela Associação Baixa de Tavira e que permitia a divulgação do comércio. -----

--- Tinha-se realizado a cerimónia para a promoção dos Bombeiros Recrutas que tinham passado a Bombeiros Sapadores. -----

--- Aconteceram as caracoladas no Dia do Trabalhador quer na Umbria, quer no Monte da Ribeira, quer no Parque Lazer da Conceição que, no corrente ano, tinha voltado a receber as comemorações do 1º de Maio depois de se terem realizado no Campo Escutista por força do incêndio que tinha destruído uma parte significativa do parque que, presentemente, já tinha sido reabilitada e recebido muitos visitantes. -----

--- Como habitualmente, tinham celebrado o Dia do Pescador com as distinções dos pescadores. --

--- Tinham-se realizados as festas de Santo António. -----

--- A limpeza da ria, particularmente na Luz de Tavira tinha sido mais do que a ria, tendo-se estendido praticamente à freguesia. Tanto ela como o Vice-Presidente tinham lá estado. -----

--- Passando ao tema de obras e urbanismo, a Presidente da Câmara Municipal referiu as obras em procedimento. -----

--- Medidas de autoproteção para o Pavilhão Eduardo Mansinho que era um investimento do Município para que as medidas fossem atualizadas. -----

--- Já tinha referido a Unidade de Saúde de Cabanas que tinha relatório preliminar com proposta de adjudicação. -----

--- Estavam a realizar umas sondagens relacionadas com as coberturas da Igreja de Santa Maria. --

--- Tinham lançado uma empreitada para a Carrapateira, Ebros e Alfarrobeira. -----

--- As obras do Centro Paroquial de Cabanas também já tinham contrato assinado e esperava que pudessem iniciar brevemente. Pensava que já estava para consignação. -----

--- As obras de conservação, beneficiação da rede viária do concelho estavam para prestação de caução para seguir para Tribunal de Contas. -----

--- Tinham a reposição da legalidade urbanístico que era uma obrigação e resultava de uma obra executada à revelia do controlo do Município. -----

--- Tinham a instalação de novos contentores subterrâneos ali na Atalaia. -----

--- A Unidade de Consultas Externas que também já tinha falado, já tinha adjudicação aprovada e minuta de contrato. -----

--- A intervenção no polidesportivo da Bela Fria também já estava em adjudicação. -----

--- Relativamente ao passadiço de Cabanas tinham sido concedidos mais quinze dias para apresentar a caução uma vez que o empreiteiro tinha solicitado uma prorrogação do prazo por



não ter conseguido a caução. Tratava-se de uma obra que, muito possivelmente, após o Visto do Tribunal de Contas poderia ser suspensa, porque iriam executá-la após o verão, em princípio, no final de setembro. -----

--- Quanto ao aproveitamento das águas das piscinas para fins não potáveis estava a decorrer, nomeadamente para a limpeza de contentores e ruas. -----

--- No que se referia ao espaço envolvente do polidesportivo da Conceição, tinham tido vários problemas. O empreiteiro era o mesmo da empreitada de Santa Luzia e, naquela semana, tinha assinado ofícios para aplicar as penalidades, porque não estava a cumprir minimamente. Portanto, a obra praticamente nem tinha começado encontrando-se embargada naquele momento. Tinha apenas feito uns buracos mal sinalizados e deixado a obra. -----

--- Pensava que a empreitada de ampliação da EB1 de Santa Catarina e espaço polivalente já tinha começado. -----

--- Estava a decorrer a intervenção da cobertura parcial da Igreja Santa Maria, as placas de toponímia e a reabilitação da muralha, com os andaimes visíveis. -----

--- Quanto aos estudos geológicos em Tavira e em Santa Luzia estavam relacionados com as frentes ribeirinhas para a colocação de sombreamento para as pessoas que apanhavam os barcos para a ilha, e a zona desportiva de Santa Luzia. O objetivo do estudo geológico para as frentes ribeirinhas era saber como seriam colocados os toldos para que não voassem se existissem ventos com diferentes intensidades, como seriam amarrados ao chão. -----

--- Pensava que já tinha sido adjudicado o estudo geológico do Centro Coordenador de Transportes de modo a perceberem a sensibilidade do edifício, sobretudo da estrutura que estava debaixo de água. -----

--- Já tinha referido a intervenção nos espaços da Escola em Santa Luzia, que era resultante do Orçamento Participativo de 2020. A empresa tinha trabalhado muito mal, embora ali tivessem alguma desculpa pois tinham encontrado um cabo de média tensão, pelo que estavam à espera que a E-REDES procedesse à deslocação do cabo para que a empreitada pudesse continuar. Estavam dependentes da E-REDES que, pensava, iria proceder à intervenção brevemente. -----

--- Estava a decorrer o arranjo dos logradouros nos lotes de Santa Luzia. -----

--- Relativamente ao Cineteatro pensava que merecia um maior esclarecimento. -----

--- Como já tinha ali explicado, o Cineteatro tinha tido um problema grave no sistema de AVAC, sistema de ventilação e ar condicionado, extração. Os problemas técnicos tinham sido resolvidos e tinham solicitado um conjunto de relatórios sobre o AVAC. O empreiteiro principal não tinha remetido e, portanto, tinham decidido avançar apenas para uma receção parcial do edifício não

rececionando o AVAC, o que lhes permitia colocar os equipamentos com vista ao funcionamento do Cineteatro, que era o objetivo principal e ansiado por todos.-----

--- Tinha sido solicitada a vistoria à Autoridade de Emergência e Proteção Civil, que se tinha realizado e o edifício tinha passado sem qualquer observação. Estavam com praticamente todos equipamentos montados da parte de quem os tinha fornecido, estando a realizarem-se os testes finais com a possibilidade de abertura na semana de 10 a 14 de junho e, naquela altura, o ar condicionado tinha deixado de funcionar, pelo que se o sistema não ventilava não poderiam ali ter quatrocentas ou quinhentas pessoas, o que seria incomportável. -----

--- Presentemente a empresa já tinha vindo verificar qual era a patologia, sendo que uma das máquinas tinha deixado de funcionar.-----

--- Ela gostava de pensar positivamente e, tal como tinha havido alguns problemas de adaptação quando tinham mudado o sistema das águas quentes nas piscinas ou do sistema do pavilhão, acreditava ser algo facilmente ultrapassável, sendo que parecia que existia um compressor que tinha de ser substituído, estando a aguardar novidades brevemente.-----

--- Por outro lado, o que também era muito falado, não sendo ela de fugir aos assuntos porque não gostava de mentir ou enganar alguém, tinha havido a derrocada do edifício na parte lateral do Cineteatro, junto à caixa de palco. O entulho da parte da Rua Montalvão iria ser retirado na sexta-feira seguinte e, portanto, apenas nessa altura poderiam avaliar se existiam danos na estrutura da parede da caixa de palco. De acordo com a informação técnica pensava que tal não tinha acontecido, mas tinham de avaliar.-----

--- Relativamente ao edifício privado e que tinha ruído, há muito que estava a ser avaliado pelo município, tanto pela Proteção Civil, como pela reposição da legalidade, tendo sido efetuado um pedido de contenção das fachadas. Há cerca de duas semanas, o problema tinha-se deteriorado. Tinham comunicado ao dono do edifício que teria de proceder à contenção da fachada, dando-lhe um prazo curto. Ao fazer a contenção com umas sapatas de cimento, tinham acabado por criar uma trepidação e passado um dia o edifício tinha ruído, causando problemas.-----

--- No dia anterior, no final da Reunião de Câmara que se tinha realizado em Santa Luzia tinha sido advertida pela Diretora de Departamento da derrocada. A demolição que pretendiam ter sido controlada, não tinha acontecido e ficado em causa mais uma parte do edifício do lado, pelo que teve de ser demolida uma parte maior do que inicialmente estava previsto. Obviamente que aquela situação tinha sido acompanhada pelos técnicos da Câmara Municipal, pelos engenheiros, pela Diretora de Departamento e pelo dono do edifício que também tinha um engenheiro a acompanhar a obra. Portanto, esclarecia todos sobre a questão e as diligências que tinham feito. Entretanto, a Rua Guilherme Gomes Fernandes encontrava-se fechada há cerca de duas semanas.

--- **O Deputado Municipal José Graça** disse que apenas se pretendia congratular não apenas pelo vasto conjunto de intervenções que tinham sido apresentadas, mas também para complementar um pouco a informação relativa aos Santos Populares.-----

--- A Presidente da Câmara Municipal tinha-se referido a uma preocupação que todos tinham porque ao longo dos anos as tradições dos Santos Populares em Tavira tinham vindo, de algum modo, a definhar. Contudo gostava de sinalizar o envolvimento positivo das crianças e jovens, bem como dos pais e dirigentes do Agrupamento 100 Tavira do Corpo Nacional de Escutas (CNE) na redinamização das Festas de Santo António. A pedido da Paróquia de Tavira, há cerca de quatro, cinco anos, o CNE em colaboração com as pessoas que habitualmente faziam os enfeites para aquela festa, com o apoio da União de Freguesias de Tavira e do Município de Tavira, tinham vindo revitalizar as Festas de Santo António. Tratava-se de crianças e jovens entre os seis e os vinte e dois anos de idade que vinham contribuindo com o apoio dos seus pais, na decoração do Largo e Travessa de Santo António, mas também com o envolvimento de uma nova geração de responsáveis da Paróquia o que considerava ser um sinal positivo. -----

--- Aquelas ações estavam enquadradas na oitava maravilha do Movimento Escutista, o envolvimento com a comunidade, mas também com os princípios de participação e cidadania, na defesa do património cultural imaterial e do conjunto de festividades cíclicas que integraram quer a candidatura da Dieta Mediterrânica a Património Cultural Imaterial da Humanidade, quer também o Plano de Salvaguarda, que deviam de dinamizar de modo a garantirem a manutenção daquela inscrição na lista da UNESCO.-----

--- Terminou dizendo que gostava de deixar aquele sinal positivo congratulando-se com a participação assinalável daquelas crianças e jovens, e dos seus pais, mas também agradecer e reconhecer aos órgãos autárquicos, quer Freguesia, quer Município, pelo apoio para que aquela Festa fosse possível.-----

--- Na noite de Santo António, o responsável da Paróquia, tinha agradecido, mas ele não queria deixar de agradecer pessoalmente depois da preocupação demonstrada pela Presidente da Câmara Municipal pela falta de rejuvenescimento dos populares. Deixava aquele sinal positivo que esperavam pudesse vir a expandir-se pela cidade dinamizando novas festas de São João e São Pedro.-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** referiu que tinha uma informação que era o Relatório de Gestão e Contas da Tavraverde.-----

--- Passando à apreciação e votação das propostas, disse que, tendo para votação a Proposta 157/2025/CM – Atribuição de medalhas municipais de mérito e de bons serviços e dedicação,

pretendia propor que procedessem de imediato à votação, para o que os serviços de apoio distribuiriam os boletins de voto, já que a contagem levaria algum tempo a ser efetuada. -----

--- Acrescentou que tinham recebido uma correspondência eletrónica de um dos cidadãos que tinha integrado a proposta inicial da Câmara Municipal, informando que não pretendia receber a medalha, pelo que o seu nome não iria constar nos boletins de voto. -----

--- **Passou ao ponto número um da Ordem do Dia, referente à Proposta 131/2025/CM – Concurso Público para concessão de direito de exploração do Quiosque do Bairro Social de Santa Luzia, sito na Rua José do Nascimento Menau.** -----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** explicou que sendo as concessões uma competência da Assembleia Municipal aquela proposta referia-se ao Quiosque de Santa Luzia cujo prazo de exploração tinha terminado. A anterior concessionária tinha-se reformado há algum tempo e o quiosque tinha estado fechado. -----

--- Entendiam que era importante dinamizar aquela zona, pelo que pretendiam pedir autorização à Assembleia Municipal para darem início a um novo procedimento, aprovar as peças do procedimento e o júri que iria analisar as propostas. -----

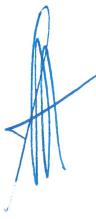
--- **O Presidente da Assembleia Municipal verificando não existirem intervenções, colocou a Proposta 131/2025/CM – Concurso Público para concessão de direito de exploração do Quiosque do Bairro Social de Santa Luzia, sito na Rua José do Nascimento Menau a votação, que foi aprovada por unanimidade.** -----

--- **Passou ao ponto número dois, referente à Proposta 146/2025/CM – Alteração ao Regulamento de organização dos serviços municipais e mapa de pessoal.** -----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que aquela proposta de alteração do regulamento da organização dos serviços municipais e do mapa de pessoal estava relacionada com a passagem do Corpo de Bombeiros Municipais a Companhia de Bombeiros Sapadores. -----

--- Já há alguns anos, talvez sete, que os Bombeiros Municipais tinham sido equiparados a Bombeiros Sapadores tendo existido um conjunto de legislação que tinha sido revogada sendo que a denominação de Corpo de Bombeiros Municipais praticamente tinha desaparecido. Todas as câmaras municipais tinham vindo a proceder àquela alteração sendo que a Câmara Municipal de Tavira ainda não tinha avançado porque os corpos de bombeiros profissionais não podiam ter voluntários, o que acontecia apesar de ser uma pretensão dos Bombeiros. -----

--- Com o crescente recrutamento, o número de efetivos nos últimos anos tinha feito com que deixassem de ter bombeiros voluntários, começando-se assim a reunir as condições para que pudessem fazer aquela alteração. -----



--- Para além da designação aquela alteração não compreendia grandes mudanças no quadro de comando porque eram equiparadas aos Bombeiros Sapadores. O que o Corpo de Bombeiros Municipais senti era que não tinham o reconhecimento dos Bombeiros Sapadores embora também fizessem formações e se movimentassem para outros locais.-----

--- Continuou dizendo que considerava aquele reconhecimento mais que merecido, pois tinham um Corpo de Bombeiros profissional, ativo e muito bom tecnicamente, que tinham vindo a reforçar com mais meios humanos, técnicos, ambulâncias e carros de bombeiros que já tinham sido adjudicados estando a aguardar a sua receção. -----

--- Estavam a preparar, no âmbito de uma candidatura, o lançamento do novo Quartel de Bombeiros, sendo que tinham vindo a apostar na área da proteção e socorro. A legislação previa a existência de vários tipos de companhias, batalhões e outros nos bombeiros profissionais, pelo que os de Tavira passariam a Companhia tendo o quadro de comando, nos termos da Lei, um comandante e dois adjuntos, que podia ser um segundo-comandante, todavia não estava previsto qual seria o vencimento, pelo que tinham optado pelo que estava a ser feito na maioria dos corpos municipais que já tinham adotado aquela designação de Companhia.-----

--- Terminou dizendo que tinha efeitos no mapa de pessoal pelo quadro de comando o que se refletia no regulamento da organização dos serviços municipais por força daquela alteração da denominação.-----

--- **O Deputado Municipal José Graça** disse que gostava de sublinhar o que a Presidente da Câmara Municipal tinha dito por pensar que era de inteira justiça o que estavam a apreciar e iam votar naquela Assembleia Municipal.-----

--- Pretendia saudar a evolução realizada nos últimos nove anos nos Bombeiros Municipais.-----

--- Acrescentou que se tratava de um processo evolutivo a nível nacional, no qual Tavira tinha estado especialmente empenhado, tinha sido o anterior Presidente da Câmara Municipal que tinha representado na Associação Nacional de Municipio Portugueses (ANMP) o processo de requalificação dos corpos de bombeiros municipais a nível nacional. Considerava de inteira justiça porque os compromissos assumidos em 2016 com os membros do Corpo de Bombeiros Municipais de Tavira tinham vindo a ser integralmente cumpridos, sendo aquele mais um passo, passando nos dias seguintes a ser uma Companhia de Bombeiros Sapadores o que era um sinal da segurança e vivência no concelho de Tavira.-----

--- Pensava que a segurança das populações não se fazia apenas com as forças e serviços de segurança, mas também com um conjunto de serviços de Bombeiros e Proteção Civil que trabalhavam na área da prevenção e da intervenção primária sempre que necessárias. -----

--- Tinha ouvido algo que o tinha preocupado e que iria afetar os Bombeiros Municipais de Tavira, que era o acordo celebrado, no início do corrente ano, pelo atual Governo, ou o que o tinha antecedido, e os bombeiros profissionais, que após terem aceitado um acordo que estipulava a alteração de seis para oito mil euros por mês, por cada ambulância do serviço de emergência, tivesse remetido uma carta aos bombeiros a informar que não existia verba para o pagamento. ---

--- Considerava que a verba teria de ser cabimentada com a máxima urgência porque os bombeiros tinham assumido compromissos e, inclusivamente, a tarefa e a missão de assegurarem a manutenção das viaturas em face daquela atualização do valor mensal. No caso particular dos Bombeiros de Tavira, sabiam o que iria acontecer, pois a Câmara Municipal tinha capacidade financeira para assumir o atraso no pagamento, todavia existiriam outras Corporações de Bombeiros Voluntários que tinham dificuldades de tesouraria, que seriam acrescidas conforme já tinha sido notificado pelo Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses. -----

--- Concluiu congratulando-se com aquela decisão da Câmara Municipal que certamente seria ali aprovada por unanimidade, reconhecendo o trabalho realizado pelos Bombeiros Municipais, mas também naquele passo importante na estruturação do serviço que prestavam à população. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal verificando não existirem intervenções, colocou a votação a Proposta 146/2025/CM – Alteração ao Regulamento de organização dos serviços municipais e mapa de pessoal, que foi aprovada por unanimidade.**-----

--- **Passou ao ponto número três, referente à Proposta 150/2025/CM – Inserção no domínio público de parcela de terreno sito em Santa Luzia.**-----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que aquela inserção no domínio público era um processo bastante antigo, mais do que a sua existência como Vereadora e Membro do Executivo.-

--- Estava relacionado com a construção da Associação Âncora. O então Presidente da Câmara, Macário Correia, tinha feito um acordo com o proprietário para regularizar os terrenos e permitir a cedência de um terreno para, no futuro, ser uma via de ligação em Santa Luzia. -----

--- Por vários motivos, nunca tinham conseguido regularizar aquele acordo entre o proprietário e a Câmara Municipal de Tavira o que se tinham mantido como uma problema para a Associação Âncora porque estava implementada numa parcela mais pequena do que na realidade era, porque como não existiam os cerca de trinta e três metros quadrados que tinham sido cedidos por nunca terem sido regularizados com o restante terreno onde estava implementado o edifício, constituía um entrave para que a Associação Âncora se pudesse candidatar a novas valências sociais visto não possuir a certidão da Conservatória, estando por isso, irregular. -----

--- Tinham insistido com o proprietário que finalmente tinha entregado a documentação pelo que o que apresentavam era uma proposta para a regularização daquela situação, para que aquela



faixa de terreno passasse para domínio privado de modo a conseguirem registar o edifício da Associação Âncora no terreno onde estava implementado há mais de vinte anos. -----

--- Concluiu dizendo que aquele tinha sido o primeiro processo de notariado que tinha passado por ela quando tinha iniciado funções em 2010. -----

--- **Verificando não existirem pedidos de intervenção, o Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a Proposta 150/2025 – Inserção no domínio público de parcela de terreno sito em Santa Luzia, tendo esta sido aprovada por unanimidade.**-----

--- **Passou ao ponto número quatro, referente à Proposta 155/2025/CM – Plano Municipal de Ação Climática.**-----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que se tratava da versão final do Plano Municipal da Ação Climática (PMAC). Era um plano obrigatório por Lei, que já deveria de estar aprovado, no entanto eram dos concelhos, pelo menos no Algarve, que estavam mais adiantados, como também Loulé.-----

--- Tinham contratado uma empresa que os tinha apoiado, realizado várias sessões participativas e uma apresentação final, tendo recebido contributos na discussão pública. Apresentavam o PMAC que era uma preocupação atual em toda a Europa pelo que todos deveriam nortear as suas ações e decisões pela proteção daquela que era a casa de todos, o Planeta Terra. -----

--- Apresentavam a versão final que praticamente já todos conheciam dado terem estado na sua apresentação. Tratava-se de um plano bastante detalhado, com várias ações que iriam executar futuramente. -----

--- Concluiu dizendo que era mais um plano obrigatório nos termos da legislação em vigor e pelo qual deviam sempre pautar a sua atuação. -----

--- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** referiu que o PMAC estava bastante bem elaborado e tinha um conjunto de medidas. -----

--- Queriam apenas alertar que relativamente a algumas das medidas ali propostas, nomeadamente as respeitantes à adaptação, o reforço de estruturas verdes urbanas, gostava que tivessem mesmo atenção àquela questão porque tinham assistido a vários cortes de árvores em alguns pontos da cidade e gostaria que fossem replantadas. Existiam poucos espaços verdes pelo que devia de ser uma prioridade voltarem a plantar nos locais onde iam cortando as poucas árvores que existiam. -----

--- Quanto à recolha de resíduos, considerava que devia de haver uma preocupação acrescida, pelo menos no verão, que houvesse um reforço de equipas por parte da Taviraverde de modo que as recolhas fossem realizadas mais amiúde, sobretudo para não se gerar perto dos

contentores de lixo a sua acumulação que devido ao calor geravam odores e um impacto visual desagradável. -----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que cortar árvores nunca era uma decisão fácil e normalmente faziam-no quando estavam doentes ou por outras razões, mas tinham sempre de plantar novas até porque o Regime do Arvoredo assim o estipulava. Não tinha de ser exatamente no mesmo local mas tinham de plantar e era uma preocupação que tinham. -----

--- Relativamente à Taviraverde a questão já tinha sido abordada em Reunião de Câmara. Tinha sido reforçadas e iam tentar aumentar as equipas que faziam aquela recolha e também nas zonas mais fora da cidade onde eram depositadas muitas coisas junto aos contentores. Tinha de ter atenção quando iam fazer a recolha e também limpar a envolvente, o que por vezes não era fácil, mas convinha que o fizessem. Já tinha falado com a Taviraverde para que tivessem uma equipa que verificasse aquela questão porque muitas vezes o lixo espalhava-se e a envolvente acabava por não estar nas melhores condições.-----

--- **O Deputado Municipal José Graça** pediu um esclarecimento. Há cerca de ano e meio, o Ministro do Ambiente tinha determinado que parte das medidas compensatórias da Herdade do Morgavel nos concelhos de Sines e Santiago do Cacém, que era um investimento a efetuar pela EDP seriam aplicadas na Mata Nacional da Conceição de Tavira na sequência dos incêndios ocorridos em 2019. -----

--- O que pretendia saber era se já tinham sido dados alguns passos no sentido de concretizar aquela situação. -----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que tinha trocado impressões com a Vereadora Sónia Pires que tinha a competência do Ambiente. Que ela tivesse conhecimento, o que iriam fazer era a replantação do Parque de Lazer da Mata da Conceição. Estavam a preparar tudo, tinham adquirido um depósito de rega gota a gota e, em outubro, que era a época normal, pretendiam fazer a reflorestação.-----

--- Em tempos tinham realizado várias ações de voluntariado, inclusive com empresas que solicitavam colaboração, como era o caso do Zoomarine com quem tinham estabelecido uma parceria, não obstante o que tinham começado a detetar, com a falta de chuva no Algarve, apesar de realizarem as ações em finais de outubro, novembro, era que muitas das árvores que eram plantadas se perdiam. Como a Vereadora Sónia Pires dizia eram quase todas, uma parte muito significativa. -----

--- Assim, para fazer aquela reflorestação, tinham tido de criar as condições com a compra de um depósito e instalar um sistema de rega “gota a gota” adequado para a reflorestação.-----



--- Quanto à medida compensatória que o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) tinha estipulado, desconhecia se já se tinha iniciado, ou pelo menos, o Município de Tavira não tinha sido contactado para a sua realização na parte da Mata da Conceição que estava sob a sua gestão, o Parque de Lazer. -----

--- **Verificando não existirem pedidos de intervenção, o Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a Proposta 155/2025 – Plano Municipal de Ação Climática, tendo esta sido aprovada por unanimidade.** -----

--- **Passou ao ponto número cinco, referente à Proposta 156/2025/CM – Regulamento de criação do Conselho Municipal de Cidadania e Ação Climática de Tavira.** -----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que iria pedir à Vereadora Sónia Pires que explicasse porque a criação daquele Conselho Municipal de Cidadania e Ação Climática (CMCAC) tinha sido sua iniciativa ao contrário do plano que estava previsto na legislação. O CMCAC não estava previsto na lei, no entanto a Vereadora tinha entendido, e bem, que seria uma iniciativa interessante e, sobretudo, que pudesse envolver também as pessoas e apelar à sua participação no que eram as medidas e as políticas que se iam delineando para o Concelho de Tavira. -----

--- Tinha apresentado aquela proposta, que era inovadora, e muito do que era o trabalho que tinha vindo a desenvolver na área do Ambiente, pelo que lhe pedia que fizesse a apresentação. ---

--- **A Vereadora Sónia Pires** cumprimentou todos e disse que, como a Presidente da Câmara Municipal tinha referido, um dos grandes objetivos do CMCAC, se não o principal, era que a comunidade em geral se apropriasse das medidas de mitigação porque sabiam que cabia ao Município e outras entidades competentes setoriais, levar a cabo as medidas de adaptação, todavia, sem a comunidade, sem as pessoas em Tavira, as medidas de mitigação não seriam aplicadas pois não se tratavam apenas de medidas de mitigação a implementar no Município com impacto na ação climática e no combate às alterações. -----

--- No âmbito do projeto Tavira + Neutra que tinha sido um dos vencedores do programa de participação climática da Fundação Calouste Gulbenkian, tinham incluído o PMAC para o que tinham sido realizadas sessões participativas envolvendo a comunidade, tendo recebido contributos no sentido de ser criado aquele Conselho Municipal. -----

--- Para além de proporcionarem à população a possibilidade de acompanhar a execução das medidas preconizadas no PMAC, também tinham como objetivo que para além da instituição daquele tipo de fóruns e conselhos, fosse permitida a participação da população em geral, juntamente com outras entidades competentes, a Presidente da Câmara Municipal, vereadores e, obviamente, representantes da Assembleia Municipal. -----

--- O que realmente pretendiam era que as pessoas acompanhassem as medidas sendo que o Regulamento do Conselho permitia candidaturas por parte dos cidadãos, em especial de grupos mais sub-representados desde pessoas em situação de carência económica, jovens, seniores, habitantes em territórios de baixa densidade, para apresentarem sugestões porque também tinham notado nas sessões participativas, por exemplo nos “focus group” que tinham realizado com jovens, que tinham sido apresentadas propostas que, para quem estava nos gabinetes e tratavam de questões mais técnicas e complexas, existiam questões muito simples, como um parque infantil que estava ao sol e não tinha sombreamento não permitindo a utilização por parte das crianças, também porque o material utilizado não permitia uma fácil utilização e usufruto.-----

--- Concluiu dizendo que pensava que teriam um conselho mais aberto, mais participado e poderiam construir aquela ação climática municipal com todas e todos em Tavira. -----

--- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** referiu que uma vez que tinham falado em conselhos municipais, apenas queria relembrar uma questão que tinham alertado no início do mandato. Desde 23 de novembro de 2017 que o Conselho Municipal de Segurança não tinha qualquer eleição de membro, sendo que tinha alertado no início do mandato que não tinham votado na primeira reunião da Assembleia Municipal, pelo que, estando no final do mandato queria alertar para aquele facto bem como para a criação do Regulamento do Conselho Municipal de Segurança.

--- **A Presidente da Câmara Municipal** referiu que o Conselho Municipal de Segurança tinha merecido alterações legislativas e presentemente existia um conselho restrito e um conselho alargado. -----

--- O conselho restrito já tinha reunido e apresentado uma proposta de regulamento que tinha sido votado pelos seus membros, o Município, o Serviço Municipal de Proteção Civil, por não existir na Câmara Municipal uma área concreta de segurança, as Forças de Segurança, e sido remetida para as entidades estando, de momento, a receber contributos. -----

--- Recomendava à Deputada Municipal que verificasse as alterações legislativas do ano 2019, naquela matéria, que presentemente já não tinha a nomeação de um membro da Assembleia Municipal.-----

--- **Verificando não existirem pedidos de intervenção, o Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a Proposta 156/2025 – Regulamento de criação do Conselho Municipal de Cidadania e Ação Climática de Tavira, tendo esta sido aprovada por unanimidade.**-----

--- **Passou ao ponto número seis, referente à Proposta 157/2025/CM – Atribuição de medalhas municipais de mérito e de bons serviços e dedicação.**-----

--- **Apurado o resultado da contagem dos boletins de voto, o Presidente da Assembleia Municipal informou os resultados:**. -----

- Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro:-----
- Sociedade Recreativa Musical Luzense – vinte e cinco votos a favor e duas abstenções;-----
- João Pedro Gonçalves Neves – vinte e cinco votos a favor, um voto contra e uma abstenção;-
- Medalha Municipal de Mérito – Grau Prata: -----
- Âncora – Associação Centro Comunitário de Santa Luzia – vinte e seis votos a favor e uma abstenção;-----
- Armação do Artista – Associação Artístico-Cultural e Desportiva – vinte e seis votos a favor e uma abstenção; -----
- Clube de Tavira – vinte e seis votos a favor e uma abstenção; -----
- Pontão – Associação de Solidariedade Social da Conceição de Tavira – vinte e seis votos a favor e um contra;-----
- Carlos Alberto Pires Rodrigues – vinte e dois votos a favor, três abstenções e dois votos em branco; -----
- Maria Otília Martins Cardeira – vinte e dois votos a favor, três abstenções e dois votos em branco; -----
- Medalha Municipal de Mérito – Grau Cobre:-----
- Associação Gimnochamps Tavira – vinte e três votos a favor e quatro abstenções; -----
- Duarte Guerreiro Custódio – vinte e dois votos a favor, quatro abstenções e um voto em branco; -----
- Ser Igual – Associação de Serviços Especiais de Reabilitação e Igualdade – vinte e cinco votos a favor e duas abstenções;-----
- Silvéria Ferreira Lopes Correia – vinte e três votos a favor e quatro abstenções;-----
- Vitor Manuel Bota palmilha – vinte e um votos a favor e seis abstenções.-----
- Acrescentou que todos os nomes propostos tinham sido aprovados por unanimidade em Reunião de Câmara.-----
- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** disse que apenas queria reiterar o que vinha a referir todos os anos, que os nomes propostos para as medalhas fossem acompanhados de uma pequena biografia pois não tinham de conhecer todas as instituições, todas as pessoas. Acreditava que era possível que muitas das abstenções e votos contra se devessem àquele facto. No Dia da Cidade aquando da atribuição das medalhas era apresentada uma nota biográfica dos medalhados, pelo que pediam que nos anos seguintes também fosse remetida, sendo que não seria necessário que fosse todo o currículo. -----
- **A Presidente da Câmara Municipal** esclareceu que mesmo naquele dia ainda havia quem não tivesse entregado a nota biográfica, no entanto pensava que tinham sido remetidas as que já

possuíam, sobre o que pedia desculpa, se tivesse conhecimento teria feito uma apresentação mais detalhada de cada nome proposto. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número sete, referente à Proposta 158/2025/CM – Regulamento Municipal de apoio à natalidade | Tavira Cresce.** -----

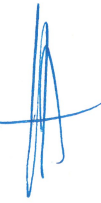
--- **A Presidente da Câmara Municipal** explicou que aquele era um regulamento que tinha como objetivo a atribuição de um apoio a todas as crianças que nascessem no concelho sendo que o valor financeiro para as freguesias de baixa densidade, Santa Catarina e Cachopo, era quinhentos euros, superior ao valor pago nas restantes freguesias, quer estivessem juntas ou separadas, que era de trezentos euros. -----

--- Consideravam que se tratava de um primeiro passo no sentido de criar medidas que pudessem realmente ser um incentivo à natalidade. Percebiam que poderiam ter ido mais longe e usar outros meios para além do financeiro, porém também era verdade que estavam a iniciar desconhecendo o real impacto financeiro que tinha. Estavam a tentar contribuir com um apoio financeiro a quem era brindado com o nascimento de uma criança que era sempre um momento de muita felicidade e também de muitas despesas, sendo certo que tinham vontade de ser mais ambiciosos quando pudessem perceber que margem e capacidade teriam para o fazer. -----

--- Pensava que era uma boa iniciativa que tinha começado a ser pensada após os resultados dos últimos Censos. Tavira tinha um índice de envelhecimento bastante elevado, superior à média do Algarve e do país e, inclusivamente de acordo com os novos Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) com financiamento da Segurança Social, que todos os concelhos do Algarve teriam em diversas áreas, Tavira aparecia com a questão do envelhecimento juntamente com Alcoutim, Monchique, que eram concelhos mais do interior e, portanto, tinham entendido que era necessário tomar medidas que pudessem inverter aquela tendência. -----

--- Continuou dizendo que certamente uma das principais medidas seria a de fixar os jovens, seria a construção de habitação, do que não tinha dúvidas, pois não seria por aqueles valores que iam atribuir que conseguiriam fixar os jovens, porém juntamente com o lançamento das habitações municipais que tinham previstas, quer fossem as quinze que pretendia adquirir brevemente na Conceição de Tavira, as vinte e quatro em Cabanas que iriam lançar, a primeira fase do loteamento da Boavista e, posteriormente as de Santa Catarina, pensava que estavam a dar passos para que pudessem ter, realmente, um rejuvenescimento no concelho. -----

--- Por outro lado o CLDS de Tavira estava aprovado pela rede social pelo que estavam a trabalhar no envelhecimento ativo com os idosos que pretendiam cada vez mais permanecer nas suas casas evitando a institucionalização nas ERPI - Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas ou nos Centros de Dia. -----



--- Considerava que era importante trabalharem com a associação Lado-a-Lado que iria dinamizar, mas, obviamente, também com as associações sociais do concelho que faziam parte da Rede Social e trabalhavam na área dos seniores. -----

--- Concluiu dizendo que tinha acabado por informar algo à parte do Regulamento de Apoio à Natalidade mas o objetivo era tentarem, de futuro, contrariar aquele indicador, juntamente com as habitações e rendas acessíveis, que poderiam melhorar em muito. -----



--- **Verificando não existirem pedidos de intervenção, o Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a Proposta 158/2025 – Regulamento Municipal de apoio à natalidade | Tavira Cresce, tendo esta sido aprovada por unanimidade.** -----

--- **Passou ao ponto número oito, referente à Proposta 159/2025/CM – Atribuição de apoios às freguesias do Concelho de Tavira – Festas de verão 2025.**-----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que se tratava do apoio habitual que o Município dava às juntas de freguesia para realizarem as sua festas.-----

--- Sabia que não era um valor muito elevado e que todos gostariam de receber mais, pois após a pandemia toda a parte técnica dos espetáculos e mesmo o “cachet” dos artistas tinham aumentado consideravelmente pelo que as festas se tornavam mais caras, mas tratava-se da verba que existia prevista em orçamento e cujos pedidos tinham sido remetidos nos últimos dias.

--- O valor era igual ao do ano anterior mas tinham todo o gosto em poder ajudar as freguesias a realizarem as suas festividades típicas locais que também eram um momento de convívio entre os fregueses, de reencontro, e, portanto, fazia-lhes todo o sentido a aprovação daqueles apoios.-----

--- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** disse que, com o risco de se repetir todos os anos sobre aquele ponto, que não se cansaria, porque o que recebiam era apenas a declaração de não dívida quer à Segurança Social, quer à Autoridade Tributária, não existindo um único orçamento, uma única programação das festas, quem eram os artistas, o que iriam fazer. Pensava que mereciam mais atenção e que lhes devia ser enviada, pelo menos, a programação ou o planeamento, ou o orçamento, porque não tinham acesso ao que quer que fosse. -----

--- **Verificando não existirem pedidos de intervenção, o Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a Proposta 159/2025 – Atribuição de apoios às freguesias do Concelho de Tavira – Festas de verão 2025, tendo esta sido aprovada por unanimidade.**-----

--- **Passou ao ponto número nove, referente à Proposta 160/2025/CM – Contas Consolidadas de 2024.** -----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que se tratava das contas do grupo que pertencia ao Município, composto pelas empresas municipais e a Associação da Baixa de Tavira.-----

--- Tinham utilizado o método em que juntavam os ativos e os passivos e retiravam as relações entre as empresas. Era um documento muito técnico para apreciação da Assembleia Municipal mas sobre o qual lhe parecia importante fazer algumas referências. -----

--- O ativo do grupo era de cerca de duzentos e vinte e seis milhões de euros. O resultado líquido era negativo muito por força das amortizações que, como já tinha justificado, se relacionavam com a avaliação dos bens do domínio público que tinham integrado nos ativos e que acabavam por ter bastantes amortizações o que originavam que o resultado líquido fosse negativo. Estavam a falar de cerca de um milhão e duzentos mil euros. -----

--- A dívida consolidada do grupo era de cerca de vinte milhões de euros dos quais dez milhões eram de dívida corrente e de curto prazo, sendo o restante de empréstimos. Aquele valor, na sua maioria, estava relacionado com a Taviraverde que tinha acabado por contrair alguns empréstimos de curto prazo de modo a ter liquidez para realizar as intervenções sujeitas a candidaturas porque nem sempre os pagamentos eram realizados imediatamente após a apresentação das faturas. Todavia o empreiteiro necessitava de receber num prazo razoável ou deixaria a obra. Assim a Taviraverde tinha contraído uns empréstimos de curto prazo para fazer face àquelas obras que, obviamente, iria amortizando com a verba que fosse recebendo da candidatura. -----

--- Tinham de falar num tema habitual que era a EMPET - Parques Empresariais de Tavira, EM, Lda. Mais uma vez não tinham conseguido apresentar o relatório da EMPET. De acordo com as atualizações efetuadas na última Assembleia Municipal tinham, como tinha dito, elaborado a ata e nomeado novo liquidatário. Tinham tentado registar a ata mas a Conservatória tinha recusado o registo com o argumento de que tinha passado o prazo de liquidação pelo que teria de ser efetuada pela Conservatória uma liquidação oficiosa. Tinham questionado a Conservadora quando seria efetuada, que tinha dito que se tratava de um processo complicado e que a sua disponibilidade não era muita. -----

--- Consideravam aquela situação incoerente porque ou a Conservatória registava oficiosamente e nomeava um liquidatário nos termos da legislação, ou aproveitava o que estavam a tentar fazer porque sem o registo, o liquidatário não tinha poderes para negociar o que quer que fosse em nome da EMPET. -----

--- Não conseguiam encerrar as contas porque a contabilidade, com quem já tinha reunido duas vezes desde o ano anterior, o que referia era a falta de registos dos extratos bancários por forma a perceber as dívidas bancárias das duas contas que a EMPET ainda tinha. -----

--- Informava também que no dia 7 do mês de julho seguinte iria decorrer a audiência que iria reapreciar o processo da ação executiva que existia com o empreiteiro das infraestruturas do

parque. Tinham realizado diversas diligências e, como já tinha referido, não se tratava de um processo fácil.-----

--- Disse ainda que tinham recorrido para o Conselho Diretivo do Instituto de Registos e Notariado para conseguirem uma solução, quer fosse com registo oficioso ou não, sendo o liquidatário designado pela Conservatória ou o que tinha sido escolhido pelos sócios. -----

--- **O Deputado Municipal David Martins** cumprimentou os presentes e os que estavam a assistir em casa. -----

--- Referiu que naquele momento estavam a analisar as contas consolidadas de 2024 e, depois de ter lido o documento com profundidade, queria destacar o rigor e a transparência naquele documento de trabalho que tinha sido muito bem produzido pelo Município e que, naturalmente, estava disponível a todos, sendo o melhor que podiam ter em termos de transparência. -----

--- Como já tinha tido oportunidade de mencionar em assembleias municipais anteriores, sem ter necessidade de se alongar até porque a Presidente da Câmara Municipal tinha sido muito clara na sua abordagem, a questão era a evidencia do que tinha sido realizado, designadamente pelo Município, Taviraverde e Associação da Baixa de Tavira. -----

--- Conforme comprovado e todos podiam verificar no Acompanha+, podiam ver o que era o exemplo, a prática, a responsabilidade de execução.-----

--- Tinham estado ali durante quinze minutos a ver a obra da Presidente da Câmara Municipal, que era muita e constava de forma transparente naquele documento, sendo que a própria Taviraverde que tratava do saneamento básico, da qualidade da água, da limpeza das praias, da manutenção dos espaços verdes, dos jardins e outros, executava um trabalho maravilhoso.-----

--- Efetivamente tinha orgulho de viver em Tavira, e tinha muito orgulho de muitos cidadãos de outras zonas do país que, ao referir que morava em Tavira, era taviense, ficavam surpreendidos e ele sentia-os com alguma inveja de não morarem em Tavira. Era uma cidade bela que tinha todo o mérito. -----

--- Todos iam estudando os documentos que estavam disponíveis online, mas encontrando-se na fase final do mandato considerava que era o momento para destacar uma dimensão mais ampla. O que pretendia destacar era que o Executivo ao longo dos quatro anos, tinha demonstrado competência, seriedade e um claro sentido de responsabilidade e não o referia apenas por pertencer à bancado do PS, mas porque aquele reconhecimento era validado até por entidades independentes como era o caso da Ordem dos Contabilistas Certificados que, por mais de uma vez, tinha classificado Tavira, designadamente em 2022, no primeiro lugar, 2023 em quinto lugar, no *ranking* de eficiência, eficácia de qualidade na gestão financeira, o que os devia de regozijar, pois era um trabalho muito bem feito, transparente e que beneficiava todos os cidadãos. -----

--- Continuou dizendo que aquele mérito não surgia por acaso mas era fruto de um trabalho muito sério, determinado e orientado para resultados concretos. Pretendia sublinhar com muita firmeza que era naquele Executivo Municipal que estava a competência, a projeção, a visão estratégica porque refletia e projetava. Era naquele Executivo Municipal que residia a capacidade de transformar intenções, sonhos, em obra feita. Era naquele Executivo Municipal que eram assumidas, com coragem, responsabilidades de construir um concelho mais desenvolvido, mais justo e coeso. -----

--- Referiu que convinha dizer com clareza que até seria mais fácil adiar as obras no centro da cidade para fugir ao incomodo, evitando críticas. Mas, como o Deputado Municipal José Mateus muito bem tinha explicado, aquela seria uma atitude irresponsável que significaria perder o enorme potencial dos fundos do PRR. O Executivo Municipal não tinha fugido à responsabilidade, assumindo com frontalidade e enfrentando os constrangimentos. O que estava a ser executado era para benefício direto e indireto de todos os tavienses do presente e do futuro, sendo também nas freguesias com presidentes de junta verdadeiramente próximos das pessoas, com sensibilidade, com dedicação e com um profundo compromisso com a qualidade de vida dos seus concidadãos. -----

--- Terminou dizendo que também a Assembleia Municipal era liderada por um Presidente de reconhecida isenção e honestidade pelo que parabenizava o Presidente da Assembleia Municipal e com o contributo daquele grupo parlamentar empenhado e conhecedor, que estudava as questões, tinham a garantia do que era realizado, que faziam acontecer, não era *slogan*, e iriam continuar a fazê-lo. -----

--- **O Deputado Municipal Jorge Corvo** disse que com aquele exercício de retórica até quase ficava sem fala. -----

--- Estavam a falar de contas consolidadas que incluíam três empresas, o Município de Tavira, a Taviraverde e a EMPET, sendo que naquele documento faltavam os dados de um terço, a EMPET.-

--- Considerava que dizerem que se tratava de um documento que tinha um rigor extremo era como terem uma casa e um terço da dívida estivesse debaixo do tapete. -----

--- A EMPET tinha sido dissolvida em 2017 tendo sido nomeado um administrador com mandato para um ano, prorrogável por mais um, de acordo com a legislação e desde que houvesse justificação para aquele segundo ano. Tinha sido outorgado por aquela Assembleia Municipal mais um ano de mandato ao administrador da liquidação, que não tinha sido suficiente, e que, à margem da Lei, a Assembleia Municipal tinha-lhe outorgado mais um ano. -----

--- O próprio administrador de liquidação tinha apresentado um plano que terminava em 2020, ano em que tinha apresentado um relatório final, porque naquela altura, e lamentava que a

Presidente da Câmara Municipal não estivesse presente naquele momento, era obrigatório o registo do encerramento da EMPET, sendo, pois, a razão por que não conseguiam registar, porque o que estava previsto era que tal acontecesse em 2020.-----

--- Estavam ali a apreciar contas consolidadas, mas não tinham tido a parte da EMPET, em 2021, 2022, 2023 e 2024, o que representava um mandato inteiro sem apresentarem contas. Pedia desculpa, mas se aquilo era rigor, podia dizer que alguém andava a ver muito mal.-----

--- No dia 30 de maio passado, as contas tinham que estar fechadas e não tinham sido, sendo que era responsabilidade do sócio maioritário a resolução do problema, todavia em vez disso tinha tentado escamotear a responsabilidade enviando, inclusivamente, cartas à anterior administração tentando responsabilizá-la quando sabiam perfeitamente que o que tinha acontecido tinha sido uma extinção da EMPET e, posteriormente, um novo administrador. -----

--- Decorrente daquela situação não podia ser pedida responsabilidade a quem tinha cessado uma administração sendo os impactos por défice nas contas do Município muito significativos. Se a dívida era de trinta milhões, podia passar a ser de quase quarenta milhões, ou seja, estavam a falar de um quarto da dívida que podia estar em causa e que não estava refletida em lado algum. -

--- Considerava que estavam há quatro anos, pura e simplesmente, a brincar, a tentar notificar uma pessoa que já não tinha responsabilidade alguma.-----

--- Reiterou que o registo na Conservatória do encerramento da EMPET deveria ter ocorrido após a entrega do relatório final do administrador.-----

--- Naqueles quatro anos nem pediam o relatório mas, no mínimo, que lhes dessem as previsões, os estudos, os impactos que a EMPET iria ter nas contas do Município porque alguém iria ter de pagar aqueles dez, sete ou seis milhões.-----

--- Terminou dizendo que estavam no último ano de mandato e que aquela era a última oportunidade para informar Tavira do que pensavam que iria acontecer, mas, em vez disso o que tinham tido naquele ano tinha sido uma vergonhosa ação de penhora para o Município que onerava as mais-valias que deviam de ser expetáveis dos lotes em causa e que ninguém era responsável. Aquela situação tinha uma responsabilidade óbvia pois não estavam a falar de suposições mas de uma empresa que, não tivesse sido a decisão de contestar cerca de um milhão de euros de dívidas, seria perfeitamente exequível conforme tinha sido demonstrado pelos vários conselhos de administração. -----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que pensava não ter sido clara pelo que repetia que na ação executiva, que ia ser novamente julgada, pensava que no dia 7 de julho, ficariam a saber qual era o reconhecimento do valor da dívida, da ação e dos juros, porque o cálculo da ação

anterior estava errado. Já tinha justificado que tinham sido calculados juros sobre juros pelo que o valor de quarenta milhões referido era futurologia. -----

--- Afirmou que assumiria sempre a responsabilidade das suas ações, pois caso contrário não poderia ser Presidente de Câmara já que diariamente tomava várias decisões sobre as quais se tinha de responsabilizar, tal como acontecia em outros órgãos. -----

--- Já tinham percebido que o Deputado Municipal Jorge Corvo teria tomado decisões diferentes, que ele tinha a sua opinião e ela a dela e que ambos consideravam que tinham razão. Podiam falar ali muitíssimas vezes sobre a EMPET mas cada um teria a sua opinião como acontecia com pareceres jurídicos, interpretações da Lei. O Deputado Municipal poderia e teria agido de outra forma, mas não eram todos iguais, não tendo de ter o mesmo ponto de vista. -----

--- Não tendo de o dizer, embora já ali o tivesse feito, ela também nunca teria criado a EMPET mas, tendo acontecido, tinham de resolver. -----

--- **O Deputado Municipal Jorge Corvo** disse que naqueles temas existiam responsabilidades por ações e omissões e que não se tratava da sua visão da gestão da EMPET, mas de como tinham prosseguido com o processo após terem tomado as decisões. -----

--- Referiu que a Presidente da Câmara Municipal se ausentava sempre não querendo ouvir, sendo que tudo sempre tinha sido mais importante do que a EMPET que era algo que pesava, era uma irresponsabilidade. -----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** respondeu que não tinha saído da sala para não o ouvir mas para atender o telefone à sua filha que lhe estava a telefonar e sendo meia-noite tinha ficado preocupada. -----

--- **O Deputado Municipal Silvino Oliveira** cumprimentou todos e disse que a sua intervenção era no sentido do entusiasmo que o Deputado Municipal David Martins tinha manifestado. -----

--- De facto, na fase final todos tinham ficado sorridentes com a intervenção, mas ele também gostava de deixar ali duas frases para reflexão. Uma das frases era muito antiga, de Séneca, romano, que tinha dito no seu tempo, praticamente quatro anos depois de Cristo, que a sorte era o que acontecia quando a preparação encontrava a oportunidade. -----

--- Em algumas circunstâncias, ao longo daquele mandato, tinha ouvido a Presidente da Câmara Municipal, perante algumas obras ou questões que se revelavam difíceis, falar em bruxas, sendo que também estavam muito entusiasmados que as bruxas também podiam ser quando existia alguma desatenção, alguma impreparação ou quando alguma menor atenção encontrava a oportunidade. Gostava pois que colocassem alguma sensatez no momento que tinham tido. -----

--- **O Deputado Municipal David Martins** dirigindo-se ao Deputado Municipal Silvino Oliveira agradeceu as palavras dizendo que tinha ficado muito honrado por ter gostado da sua



intervenção, no entanto apenas lhe pretendia dizer que a sorte dava trabalho mas no Executivo Municipal estavam sempre a trabalhar.-----

--- Verificando não existirem pedidos de intervenção, o Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a Proposta 160/2025 – Contas Consolidadas de 2024, tendo esta sido aprovada por maioria de quinze votos a favor dos deputados municipais Ana Cristina dos Santos Palmeira, Ângelo Filipe Silva Pereira, Carla Patrícia Maié Martins, Carlos Manuel Viegas de Sousa, David Martins, Jorge Francisco da Silva, José Epifânio Martins da Graça, José Manuel Madeira Guerreiro, José Mateus Domingos Costa, Jovita de Fátima Romano Ladeira, Luís Filipe Albino Silva, Maria Manuel Gonçalves Romão, Nuno Filipe Gonçalves Diogo, Nuno Leonel Gonçalves Mateus e Virgílio António de Horta, e doze votos contra dos deputados municipais Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa, Ana Rita Gonçalves Pacheco, Artur Alexandre Augusto Agostinho Teixeira Gomes, Jorge Eduardo Pereira Cruz, Jorge Humberto Martins Corvo, Maria Dulce Rodrigues Reis Filipe, Muriel Cristina Dias, Natércia Maria Teixeira Joaquim, Rafael Ribeiro Dias, Silvino Mário Pereira das Dores Santos de Oliveira, Sónia Margarida Correia Tomás e Anaísa Pera Gonçalves.-----



--- O PSD, na pessoa do Deputado Municipal Artur Gomes, procedeu à leitura de declaração de voto:-----

--- *“Após análise das contas consolidadas verificámos que, mais um ano, assistimos à omissão em relação às contas da EMPET - Parques Empresariais de Tavira, E.M., Lda. pelo que consideramos que persiste uma irregularidade insanável, uma vez que: -----*

--- 1 - *A dissolução da EMPET ocorreu em 2017, o processo de liquidação tinha prazo previsto de um ano, prorrogável mais um ano, desde que justificado; -----*

--- 2 - *Com a dissolução da empresa foi nomeado Administrador, Fernando Jorge Hipólito Horta, com efeitos a 31 de maio de 2017; mandato prorrogado em 2018 de acordo com a exceção prevista na lei e posteriormente em 2019 por mais um ano não previsto na legislação. Totalizando três anos autorizados pela Assembleia Municipal, que deveriam terminar a 4 de junho de 2020;----*

--- 3 - *O liquidatário apresentou plano de liquidação a 21 de junho de 2019, com data-limite para execução a 31 de maio de 2020; -----*

--- 4 - *Apresentou relatório final a 17 dezembro de 2020, com efeitos a 30 de abril de 2020. Ou seja, com data efeito um mês antes do plano previsto e a cerca de dois meses do final do seu mandato;-----*

--- 5 - *Com a extinção da EMPET em 2017, também, se terá extinguido a responsabilidade do anterior Conselho de Administração (com mandato entre 2013 e 2016), na medida em que foi nomeado o administrador liquidatário; -----*

--- 6 - Após 2020 deveria ter sido registada a extinção da liquidação, no entanto, decorrente do processo de extinção, não existem atas desde 2017, pelo que se desconhecem quaisquer decisões e ações do Município de Tavira sobre a EMPET;-----

--- 7 - Só em dezembro de 2024 foi nomeado novo Administrador, no entanto, ainda sem registo ao que se sabe porque a Conservatória considera a Empresa já extinta, uma vez que decorreu o prazo legal para o efeito;-----

--- 8 - Entretanto as dívidas da Empresa Municipal têm vindo a aumentar, culminando com uma vergonhosa execução judicial, em que 15 lotes da EMPET foram vendidos em leilão público e que prejudicou investidores com acordos tácitos de compra. Devendo ser apuradas as devidas responsabilidades na perda das respetivas mais-valias; -----

--- 9 - Os impactos do défice da EMPET nas contas do Município são deveras significativos e, neste momento, não sabemos contabilizar, mas certamente superiores a seis milhões de euros e todos os dias a contabilizar juros;-----

--- 10 - Não se percebe que se passem quatro anos, um mandato inteiro, a omitir o impacto da EMPET nas contas consolidadas. No mínimo exigem-se as previsões e os cenários da sua inclusão;-

--- 11 - Em conclusão, nos últimos quatro anos nada, que traduza resultados efetivos, foi feito pelo Executivo do Município de Tavira para solucionar este problema, pelo contrário, apesar dos nossos constantes alertas, temos assistido ao agravamento da situação sem soluções à vista. Há responsabilidades por ação e por omissão e esta era a última oportunidade deste executivo nos deixar uma explicação. -----

--- Neste contexto, manifestamos o nosso desagrado e a presente declaração de voto vencido.”----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** disse que iam passar à intervenção do público tendo inscrito o Múncipe Silvestre Pereira cujo assunto era a caracterização dos caminhos, supostamente, públicos, antigos caminhos carreteiros. Alertou para que a intervenção não devia de exceder os três minutos. -----

--- **O Múncipe Silvestre Pereira** cumprimentou todos e disse que o que ali o levava era uma pretensão que tinha já há vários anos. Não ia descrever de forma cronológica porque tal levaria mais de três minutos. -----

--- Já tinha falado com o Vereador Narciso e estavam em sintonia, e com o Presidente da Junta de Freguesia da Luz de Tavira que lhe tinha dado muito apoio naquela questão, no entanto existia alguma impotência devido à questão jurídica, legislativa, dos caminhos públicos, versus privados, versus caminhos carreteiros, versus caminhos vicinais.-----

--- A questão essencial prendia-se com uma situação existente no Sítio do Pinheiro. -----



--- Procedeu à leitura de uma caracterização de 1951, cuja fonte era oficial, o IGeoE - Instituto Geográfico do Exército catalogava o *“Caminho Carreiro - via de comunicação de carácter permanente, não asfáltica de que dá passagem ao trânsito rural e apenas a viaturas todo-terreno”*, o que parecia não ser muito importante, no entanto em mapeamento e legendagem das cartas militares, por exemplo de 1951, era o caminho sul que ligava à ER125 para além de mais dois caminhos que existiam no Sítio do Pinheiro e que atravessavam toda a zona de mata. Tal estava catalogado na carta militar, sendo todos eles caminhos carreiros. Com a evolução da vida e das várias infraestruturas locais alguns tinham sido alcatroados e outros deixado de ser acessíveis.-----

--- Tinha conseguido colocar um contador de água num dos caminhos porque tinha infraestruturas públicas de rede, ramal de água, mas ao longo dos anos a acessibilidade tinha-se tornado muito difícil porque os proprietários, quer novos, quer antigos, tinham começado a murar os caminhos, ou seja, a alienar património público a título particular, o que ele nunca faria.

--- O mesmo acontecia em outros concelhos sendo que, não há muito tempo, tinha sabido que a Junta de Freguesia de Santa Bárbara de Nexe, pensava que com algum apoio jurídico, relativamente aos caminhos vicinais, tinha feito um Edital para reaver aqueles caminhos.-----

--- O caminho a que se estava a referir não era um caminho vicinal, mas um caminho com três metros e noventa centímetros, que como era chamado no Norte do país, era um caminho carreiro, a pé posto, em que um proprietário tinha murado o caminho, sobre o que tinha apresentado uma denúncia mas os moradores tinham deixado de passar por aquele local. -----

--- Em 2015 aquando da colocação do seu contador e de mais dois outros moradores, tinha sido difícil porque havia um portão que estava aberto há dois anos. Tinha sido resultado de um acordo entre os moradores por questões de segurança, todavia estava sempre aberto e todos passavam. Existia um documento da fiscalização que em 2015 validava que aquele caminho era de servidão pública a seis moradores, tendo sido catalogado, ligando a sul ao caminho municipal e a norte ao caminho do Rato. Tratava-se de uma situação que vinha ocorrendo há longos anos e cada vez era feito menos para resolver aquelas situações.-----

--- Tinha interposto uma Providência Cautelar em Tribunal, cujo ónus financeiro estava a ter, e pessoas que por norma deveriam ser todas cordiais, iriam desentender-se, sendo sobre o que considerava que a Câmara Municipal de Tavira tinha alguma responsabilidade. Contudo pensava que se tratava de uma situação que ocorria a nível nacional porque não existia cadastro não estando algumas questões devidamente definidas. -----

--- Abordando a questão numa perspetiva ambiental, aqueles caminhos representavam uma grande segurança no Sítio do Pinheiro, porque se houvesse algum grande incêndio, os acessos

estavam todos fechados para além do combustível existente que se estava a proliferar acrescido do facto de até os coelhos transportarem o fogo para vários locais como ele já tinha assistido. Numa situação daquelas os bombeiros não conseguiam entrar a não ser que passassem por cima dos muros existentes.-----

--- Apesar de pretender abordar uma questão particular não deixava de ter uma preocupação coletiva.-----

--- Tinha feito um levantamento exaustivo que tinha sido quase um trabalho de investigação e aquele era um caminho carreteiro.-----

--- Tinha descoberto outra situação relacionada com o caminho vicinal em que a propriedade tinha sido adquirida em 2019, tendo a anterior proprietária adquirido aquele local em 1979 aos bisavós da sua esposa, que tinha sido registada em Conservatória por altura do falecimento do bisavô cujo património tinham alienado posteriormente. -----

--- Estavam a falar de uma casa muito conhecida no Sítio do Pinheiro sendo que quem tinha adquirido aquela propriedade em 1979 tinha sido uma senhora estrangeira que tinha questionado a Câmara Municipal sobre qual era o tipo daquele caminho.-----

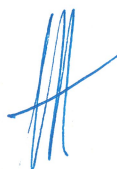
--- Em 2019, tinham começado, de forma ilegal a colocar pilares, encurtado o caminho e colocado uma portada. Ele tinha denunciado a situação junto da Câmara Municipal e a fiscalização tinha-se deslocado ao local, identificado e arrolado, sendo que desconhecia como estava o processo. Após aquela denúncia tinham colocado um portão automático. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** pediu desculpa, mas a intervenção já estava muito extensa, no entanto a Presidente da Câmara Municipal pediu autorização para que o Munícipe continuasse para que conseguisse identificar a situação, ou então, convidava o Munícipe a ir falar consigo.-----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** dizendo que com uma resposta muito genérica, existiam muitas situações como aquela.-----

--- Desconhecia se o caminho a que o Munícipe se referia estava ou não incluído, mas no âmbito do Plano Diretor Municipal (PDM) tinham efetuado um levantamento para cadastrar os caminhos que não estavam, no entanto existiriam sempre caminhos que eram municipais, que eram vicinais, servidões administrativas e outros, sendo que alguns casos tinham mesmo de ser tratados pelas juntas de freguesia nos termos da legislação dos caminhos que era antiquíssima, dos anos sessenta.-----

--- Recebiam imensas queixas sobre caminhos bem como imensos pareceres, estando a tentar resolver algumas situações, porém existiam algumas em que a Junta de Freguesia era



importantíssima, pois de outro modo só mesmo com o reconhecimento em Tribunal porque os caminhos vicinais era caminhos imemoriais, que as pessoas se recordavam no tempo. -----

--- Outra questão eram as servidões administrativas que tinham de deixar para chegarem ao caminho mas existiam registos que especificavam com quem confinavam, com servidão. -----

--- **O Município Silvestre Pereira** disse que não existia registo porque o registo tinha sido novo, até lhe parecendo que tinham sido adquiridas várias parcelas de forma verbal. -----

--- A questão essencial era que aquele caminho em particular, nas cartas militares de 1951, 1979 e seguintes, estava identificado, como estava no Google Maps, no Street View, que era possível passar, percorrer o Caminho do Rato até sul aos caminhos municipais, existindo outro caminho do outro lado, sendo o total de apenas dois. -----

--- **O Deputado Municipal José Graça** disse que a Presidente da Câmara Municipal já ali tinha mencionado que existiam várias situações daquelas, não era única, sendo que ele conhecia pessoalmente e diretamente várias situações sobre o que tinha alertado os presidentes das juntas de freguesia da Luz de Tavira e de Santo Estevão ainda antes de serem unidas. -----

--- De facto, uma situação de abuso sobre os caminhos públicos que estavam devidamente catalogados nas cartas do IGeoE e que tinham vindo a ser progressivamente encerrados limitando a liberdade de circulação das pessoas. Sabia que tinham existido algumas intervenções ao longo dos anos que tinham alterado a morfologia dos terrenos. -----

--- Pretendia saudar o Presidente da União de Freguesias de Tavira que tinha contribuído para a manutenção de alguns daqueles caminhos sobretudo na área da antiga freguesia de Santiago que era a zona que ficava mais perto da ER125 e da cidade, tendo preservado aqueles caminhos. -----

--- Terminou dizendo que existiam outras freguesias onde os caminhos já tinham sido ocupados e ele queria testemunhar e convidar o Município a entregar a documentação junto da Assembleia Municipal para que pudessem acompanhar o processo em paralelo às freguesias e com a Câmara Municipal. -----

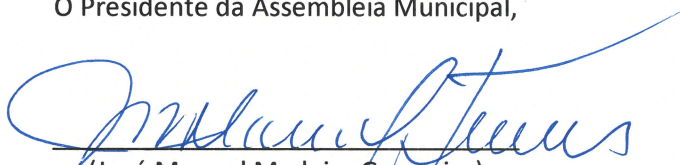
--- **O Presidente da Assembleia Municipal passou à leitura da Ata em Minuta que foi aprovada por unanimidade.** -----

--- Agradeceu a todos, Presidente da Câmara Municipal, vereadores, deputados municipais, publico presente e o que estava a assistir através das redes sociais, secretariado de apoio, funcionários da Biblioteca Municipal, informática, técnicos de som e imagem. -----

--- Concluiu desejando que se divertissem no São João e que assistissem às cerimónias do Dia da Cidade e aos bailes que iram acontecer nas freguesias e no centro da cidade. -----

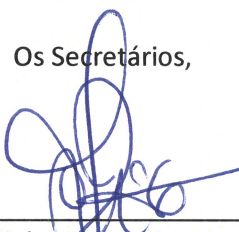
--- **O Presidente da Assembleia Municipal** deu por encerrada a sessão pelas zero horas e trinta minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada. -----

O Presidente da Assembleia Municipal,

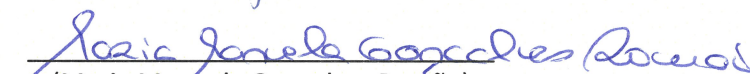


(José Manuel Madeira Guerreiro)

Os Secretários,



(Muriel Cristina Dias Neto)



(Maria Manuela Gonçalves Romão)